Semanário Regional • Director de Mérito **José Ribeiro Vieira** • Director **Francisco Pedro** • Ano XL • Edição 2096 • **Quinta-feira, 12 de Setembro de 2024** •

Rockin'1000

Maior banda de rock do mundo traz a Leiria músicos de 20 países

Corrida aos bilhetes para concerto, no sábado, obrigou a abrir terceira bancada Págs. 34 e 35

PUB

RICARDO GRAÇA

Novo centro escolar acolhe 650 alunos

Regresso às aulas Entrevista com presidente dos Institutos Politécnicos • Escolas profissionais preenchem quase todas as vagas • Ferramentas digitais ajudam na sala de aula **Págs. 4 a 19**

Economia

Maçã de Alcobaça prepara futuro com ecopomares

Pág. 26

Batalha

Despejo de lixo destrói manchas de carvalhos

Pág. 23

Festival Acaso regressa com teatro, música e artes circenses

Pág. 36

Sociedade

Burocracia trava candidaturas ao programa 1.º Direito

Pág. 20

PUBLICIDADE

Aproveite, apenas durante o mês de setembro, para novos pacientes.

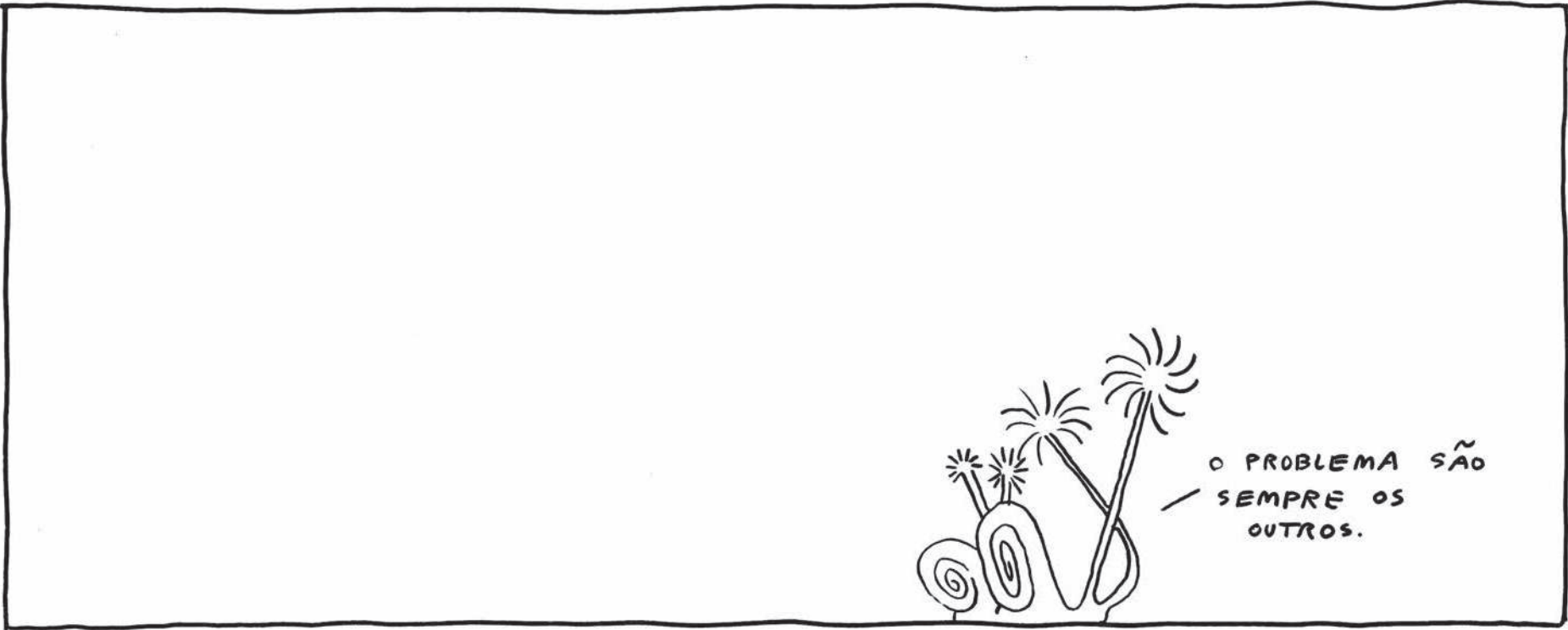
Higiene Oral 25€

244838407*

Largo de Infantaria 7, 25 R/C 2410-111 Leiria.

GSD Serviços Médicos Lda 507280628 | ERS nº12371. Promoção válida de 01/09/2024 a 30/09/2024. *Chamada para a rede fixa nacional.

RADAR

IMAGEM VIAGEM TIAGO BAPTISTA

OLHO CLÍNICO

Ana Gil Pinto

A enfermeira no hospital de Leiria, Ana Gil Pinto, conquistou o Poliempreende, em parceria com a colega Inga Donici. A ideia premiada com 10 mil euros assenta num dispositivo, que tem como objectivo autonomizar o utente na auto-gestão da doença e na auto-administração da terapêutica, contribuindo, para diminuir o número de utentes nos centros de saúde.

Jorge Vala

Uma promessa desde que Jorge Vala assumiu a liderança do município, em 2017, a rede de transportes públicos de Porto de Mós vai ser reforçada, com mais ligações entre as freguesias e a sede de concelho, o alargamento do circuito Vamós e a disponibilização do transporte a pedido em algumas localidade. Será também criado um serviço de partilha de bicicletas.

Jorge Soares

Os produtores de Maçã de Alcobaça (APMA) presididos por Jorge Soares estão a apostar em técnicas de produção saudáveis e sustentáveis, que empregam predadores naturais e métodos ecológicos, em vez de pesticidas. Os ecopomares são a ambição para o futuro

IMPRESSÕES

Um lamento por Fernando

João Lázaro

Há crónicas que nunca deveríamos ter que escrever, contudo o imperativo da raiva sentida quando nos roubam um dos nossos obriga-nos a não silenciar as palavras.
Uma alvorada foi abruptamente manchada pela notícia do falecimento do companheiro Fernando Rodrigues.
Quando a circunstância é irremediável fica-se com o sabor amargo na boca de todas as oportunidades perdidas; de todas as palavras que, por pudor, nunca dissemos; dos abraços que ficaram por atar; dos convites de parceria que agora não se podem cumprir; do elogio merecido a uma forma escorreita de pensar; da resiliência que tomávamos como exemplo e que agora falta; da saudade do temperamento que apaziguava divergências; da ironia e rapidez de resposta que nos soltava gargalhadas; mas igualmente da serenidade a que nos acolhíamos.
Ao rol destes predicados faltarão outros tantos mil. É do comum dizer-se que aos que morrem não lhes falta nada para serem recordados como bons. Não é caso, de todo, que ainda agora partiu e já lhe sentimos a ausência. Saudade deve ser o nome certo a dar a este vazio que agora nos sobra.
Leiria perdeu um dos seus melhores. Não teremos perdido todos?! A Cultura maior, aquela que se deve escrever com maiúscula, é construída a partir de pequenos nadas, de pequenas partículas que se vão articulando entre si e que, quando alocadas no local e momento exatos, se tornam maiores e se agigantam sem fim para além do instante e da pretensão inicial. O Fernando era, de facto, um artesão com esse saber ancestral dos que sabendo muito e mais que o comum, se sabia transfigurar no personagem secundário, discreto, quando na verdade estava a partilhar um imenso saber sem dele fazer alarde. Sugeria sem imposição e desse modo permitia a outros que crescessem sem receio. Como quem pede desculpa por estar a incomodar, foi incomodando imenso com as perguntas certas que faziam pensar.
Nestes quarenta e sete anos que levo dedicado à coisa do teatro já vi partir gente minha a mais para o meu gosto. Uns eram figuras conhecidas de meio mundo, outros mais de quem lhes estava perto.
A ausência de uns e outros é sentida por igual de todos preservo o exemplo e a memória.
Pensava que já tinha a minha conta de ausências. Agora sou obrigado a sentir este lamento longo pelo Fernando.
Para o mais do meu sentir faltam-me as palavras para encerrar esta crónica. Resta-me uma modesta convicção: cá continuaremos e não te iremos esquecer.

Leiria perdeu um dos seus melhores. Não teremos perdido todos?!

Psicólogo clínico e director do Te-Ato
Texto escrito segundo as regras do Novo Acordo ortográfico de 1990

FÓRUM DA SEMANA

Privatizar os centros de saúde é a solução para a falta de médicos de família?

O Governo pretende criar Unidades de Saúde Familiar (USF) modelo C geridas pelos sectores social e privado, prevendo-se que abram cinco em Leiria e no Algarve e dez em Lisboa, zonas carenciadas de médicos de família.
Na conferência de imprensa para balanço do programa do Governo para a saúde, Ana Paula Martins considerou que este tipo de unidades permite mais acesso dos utentes, com a "abertura de resposta assistencial nos cuidados de saúde primários ao sector social e privado". De acordo com a ministra, no caso do sector privado, grupos de profissionais de saúde podem juntar-se para concorrer a estas unidades, que permitem uma maior "flexibilidade para a gestão da lista de utentes, com base em critérios de maior eficiência dos recursos humanos". Estas novas unidades vão dispor também de "completa autonomia" de gestão baseada em critérios de cobertura assistencial, referiu a ministra da Saúde.

Carlos Poço, provedor da Misericórdia de Leiria

Os utentes têm necessidade de ter médico de saúde familiar. A falta de assistência na saúde familiar é uma lacuna muito antiga agravada com o aumento da população verificado nos últimos anos. Há promessas permanentes de resolução deste problema que persiste.
O Governo anunciou a criação de cinco Unidades de Saúde Familiar para Leiria utilizando um mecanismo já previsto que é a criação de USF modelo C abrindo a possibilidade de entidades privadas concorrerem a gestão destas unidades. Só temos de aplaudir tal decisão pois o foco é melhorar a assistência médica familiar através deste modelo competitivo.

João Gabriel, presidente da Comissão de Utentes de Porto de Mós

O que o Estado pretende fazer é pegar nas Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados, que têm modelo antigo, falta de médicos e atribuir a gestão a misericórdias, autarquias, etc. É uma medida que já foi pensada no anterior Executivo. É mais uma medida para colocar médicos de família junto da população, indo buscar no privado, mas há muitos "ses" pelo meio. São as unidades mais problemáticas, desfalcadas de médicos, em territórios menos apetecíveis. Temo que os privados façam concursos e continuem sem médicos. E o que vão fazer com os assistentes clínicos e enfermeiros? Vão ser integrados? Deslocados?

André Biscaia, presidente da Associação Nacional das USF

Definitivamente, não. O problema da falta de equipas de saúde familiar vem dos tempos da *troika*. A constituição das USF funcionava, e com a passagem das USF A para B, que era um modelo mais atractivo do ponto de vista remuneratório, esta questão não se colocava. A partir daí é que começaram os problemas. E a privatização não vai à raiz do problema. Há que tornar o serviço público atractivo e capaz de manter médicos. Além disso, ninguém sabe muito bem como é que esta privatização será feita. É uma proposta que só aumenta a confusão no sistema, que vem causar mais entropia.

António Coelho, administrador da Clinigrande

À partida, não acredito muito nisso. Mas entendo que é ainda um projecto experimental, que envolverá só algumas unidades de saúde. Vamos ver. Como ainda não são bem conhecidas as regras, não sei. Depende de como tudo for regulamentado.

EDITORIAL

Regresso às aulas

Francisco Pedro

Vai começar um novo ano lectivo. Os últimos anos têm sido de alguma intranquilidade, primeiro por causa da pandemia, depois pela sucessão de acções de protesto nas escolas, ora por parte dos professores, ora por parte dos técnicos e auxiliares de educação. A região de Leiria não passou ao lado destes acontecimentos, mas pode suspirar de alívio em relação a outros problemas que afectam o normal funcionamento do sistema de ensino, alguns deles agravados pelo aumento do número de alunos, consequência do crescimento da imigração.
Falamos, por exemplo, da falta de professores. Como demos conta na edição da semana passada, a região de Leiria tem uma média de docentes por estabelecimento, e também por cada 1.000 residentes em idade escolar, ligeiramente superior à média nacional.
Ao nível das instalações, no concelho de Leiria, destaca-se a abertura do Centro Escolar de Marrazes, com capacidade para 650 alunos, e a requalificação das escolas Básica 2, 3 D. Dinis e Secundária Afonso Lopes Vieira. Um plano de melhoramento das condições de ensino e aprendizagem que se estende a vários outros concelhos do distrito.
Ainda no concelho de Leiria, uma das novidades para o ano lectivo que agora se inicia é a organização por semestres, em vez dos tradicionais três períodos escolares. Espera-se uma avaliação contínua mais equilibrada, melhor distribuição da carga de trabalho ao longo do ano e mais tempo para projectos e actividades práticas, com ganhos para os alunos em termos de capacidade de gestão e responsabilidade.
Outra inovação, esta no concelho da Marinha Grande, será a introdução de uma disciplina de literacia e dados no Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente, no âmbito de um projecto-piloto desenvolvido pelo Ministério da Educação.
O lado menos positivo neste regresso às aulas continuará a ser a falta de vagas no ensino pré-escolar e a dificuldade em encontrar alojamento a preços razoáveis para os estudantes do ensino superior.

Uma das novidades para o ano lectivo que agora se inicia é a organização por semestres

Director

PUBLICIDADE

A ALIMENTAR BONS NEGÓCIOS

REGRESSO ÀS AULAS

Aulas por semestre: menor pressão e valorização da avaliação formativa

As escolas do concelho de Leiria, com uma excepção, vão aderir este ano lectivo à organização por semestres. Os estabelecimentos de ensino que já aderiram só vêem vantagens

Elisabete Cruz
elisabete.cruz@jornaldeleiria.pt

O ano lectivo 2024/2025 arranca esta quinta-feira, nas escolas do concelho de Leiria, com uma grande novidade: um calendário escolar dividido por semestres. Deixa assim de haver os três períodos habituais, passando a verificar-se apenas dois momentos de avaliação final. Só o Colégio Nossa Senhora de Fátima rejeitou, para já, avançar para este modelo.

No País e na região há já alguns agrupamentos que aderiram à organização por semestre e defendem a sua aplicação, ao considerar que as vantagens são muitas, como é o caso do Agrupamento de Escolas de Ourém e o Colégio Dr. Luís Pereira da Costa, em Leiria.

Joana Viana, professora auxiliar no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, foi uma das investigadoras do *Estudo de avaliação da reorganização do calendário escolar*, coordenado por Estela Costa, que concluiu que "esta medida pode criar condições mais favoráveis à mudança, à inovação e à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem".

No entanto, Joana Viana realça que a semestralidade "não é condição indispensável para a mudança nem para a inovação, por si só", pode é contribuir para "criar condições mais favoráveis a outras mudanças na escola".

Segundo a investigadora este modelo pode produzir alterações "ao nível do trabalho pedagógico que os professores possam fazer em equipas e na flexibilização do tempo, até associado a uma organização dos alunos em diferentes grupos, consoante os seus níveis de aprendizagem".

"Da investigação que temos feito sobre a organização em semestres, os argumentos principais elencados são que as metodologias de ensino e a avaliação são mais simples. Vai haver mais tempo para uma avaliação formativa, para a diversificação da avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos, uma maior flexibilidade também da gestão curricular e uma distribuição mais equilibrada do tempo de trabalho e de descanso por parte de professores e alunos", informa Joana Viana, destacando a menor pressão sobre os alunos.

É esta também a opinião de Rui Miranda director do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa, há três anos a funcionar com semestralidade, que aponta a inexistência de picos para a realização de testes. "Continuam a haver provas escritas, mas há mais questões nas aulas, há maior preocupação com a avaliação oral e mais valorização dos trabalhos. A avaliação suportada em domínios aliada à gestão do calendário permite que haja mais pausas e diluir a avaliação dos alunos no tempo, que deixam de ter o pico de *stress* para os testes", afiança.

As pausas intercalares são também uma vantagem para os alunos descansarem e "não atingirem o ponto de saturação", admite Rui Miranda. Além disso, as interrupções a meio do semestre permitem um momento de reflexão para avaliar o aluno e ajustar as medidas necessários se for o caso.

Joana Viana reforça que do estudo realizado em 55 agrupamentos de escolas que assumiram a semestralidade, as paragens de seis em seis ou de oito em oito semanas beneficiam alunos e professores. Além do bem-estar, é "fundamental que os professores possam ter uma pausa para discutir em reuniões intercalares o trabalho que está a ser feito face às metas que se pretendem alcançar". "Isso é benéfico, porque permite ajustar a planificação do trabalho que vai ser feito nas semanas seguintes com os alunos. Para os estudantes, o que tem revelado é que essas pausas contribuem para a melhoria da qualidade da aprendizagem."

A investigadora confessa que não é possível aferir se a recuperação das aprendizagens melhora, porque cada escola escolhe diferentes medidas além da simples organização por semestre. Mas, acredita que "se forem adoptadas medidas a vários níveis e um trabalho diferenciado e mais integrado na gestão do currículo e na diversificação das formas de avaliação, com mais *feedback*, naturalmente, consegue-se uma melhor recuperação das aprendizagens".

"Se, enquanto professora, não estiver pressionada que daqui a um mês terei de ter uma avaliação sumativa e dar uma classificação, posso dedicar mais tempo a dar algum *feedback* aos alunos para que possam melhorar e perceber quais são os principais problemas que os meus alunos estão a sentir, para poder agir em conformidade e contribuir para a melhoria e recuperação das suas aprendizagens."

A directora do Agrupamento de Escolas de Ourém, Sandra Pimentel, acrescenta que a semestralidade "possibilitou uma organização mais equilibrada do ano lectivo e o espaçamento, no tempo, dos diversos instrumentos de avaliação sumativa, permitindo colocar maior ênfase no processo formativo (é necessário tempo para que a avaliação formativa surta o efeito de melhoria das

RICARDO GRAÇA

Leiria
Estreia na semestralidade

Assumindo as competências totais com a Educação (à excepção da contratação de professores), a Câmara de Leiria reuniu com todos os directores de escola do concelho para propor uma organização por semestre, do 1.º ciclo ao secundário. "O que subjaz a esta forma de organização é a possibilidade de adopção de medidas pedagógicas, de trabalho colaborativo, de investigação e articulação, de elevação e valorização do processo de avaliação formativa", entende Anabela Graça. A vereadora aponta mais-valias ao nível pedagógico, nomeadamente na "qualidade das aprendizagens, relação escola-família e saúde e bem-estar". "Há um reforço da avaliação contínua para o processo de aprendizagem, assumindo um carácter eminentemente formativo e mais sistemático, melhoria da gestão do tempo e promoção do trabalho colaborativo e maior equilíbrio na gestão do tempo *versus* momentos de avaliação", adianta a autarca, ao destacar ainda um "aumento da concentração dos alunos, uma vez que o trabalho será mais contínuo e coerente ao longo do semestre" e diminui "o *stress* associado à avaliação quantitativa, para os alunos".

aprendizagens)".

Considerando ainda que se implementou uma avaliação pedagógica mais diversificada, notou-se uma consistência do ensino-aprendizagem e na diminuição dos momentos classificatórios. "Julga-se ter contribuído para a diminuição da ansiedade da comunidade escolar, permitindo um maior espaçamento entre os momentos formais de avaliação e com isto uma preparação mais consolidada e orientada, com mais momentos de balanço e de *feedback* de qualidade sobre o trabalho que vai sendo desenvolvido", referiu Sandra Pimentel.

No Agrupamento de Escolas de Ourém algumas disciplinas funcionaram com carácter semestral no ensino básico e no secundário, como foi o caso das disciplinas Biologia e Geologia e Física e Química A, "o que se revelou vantajoso para os alunos".

Joana Viana constata que esta gestão flexível do currículo, diminuindo o número de disciplinas em simultâneo ou o cruzamento de conteúdos "contribui para que a aprendizagem dos alunos não seja tão distribuída por diferentes focos", "promovendo o desenvolvimento de competências transversais". "Tudo isso, permite a melhoria da aprendizagem e das classificações finais dos alunos."

Para Sandra Pimental, "com a implementação da semestralidade, desapareceu a problemática que sempre se colocou relativamente à atribuição de uma classificação intermédia, no final do 2.º período, permitindo também uma divisão mais equitativa do tempo lectivo".

Além disso, atribui "mais tempo para o desenvolvimento de projectos mais elaborados, aprofundados, mais abrangentes, envolvendo mais áreas curriculares e maior articulação, com maior impacto nas aprendizagens e no desenvolvimento de competências dos alunos".

Rui Miranda reforça o reporte qualitativo e não quantitativo que os momentos intercalares permitem, ajustando as aprendizagens sempre que necessário.

PUBLICIDADE

REGRESSO ÀS AULAS

"Qualquer dia, o País tomba para o Atlântico"

Maria José Fernandes, presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, defende políticas públicas para a coesão territorial, como a limitação de vagas em universidades onde a procura é muito grande. E lamenta que não haja igualdade de acesso ao ensino superior, devido a questões financeiras

Alexandra Barata
redaccao@jornaldeleiria.pt

O elevado preço dos quartos tem sido a grande preocupação das famílias dos estudantes que ingressam no ensino superior, sobretudo nas grandes cidades. Tirar um curso superior vai voltar a ser apenas para as elites?
Espero de todo que não. O caminho que fizemos de democratização de acesso ao ensino superior não nos vai permitir retroceder. O País mudou completamente desde 1974, quando havia três universidades centrais. O caminho tem sido exactamente o oposto. A qualificação é o maior elevador social. Esteve cá o primeiro-ministro, que dizia que só somos iguais a partir do momento em que todos temos acesso à educação, e em que partimos todos de uma base comum. Agora, a questão actual tem muito a ver com as dificuldades que as famílias têm em ter os filhos a estudar, sobretudo os deslocados. É um drama, porque podem querer tirar Engenharia Aeroespacial no Porto, que tem a melhor média do País, e não ter condições financeiras para isso. Quem tem condições económicas, tem outra vantagem, mas no acesso também é um bocadinho assim. As pessoas com melhores condições económicas têm capacidade para ter os filhos em explicações. A nível nacional, nos politécnicos temos a oferta formativa de TeSP [curso Técnico Superior Profissional], que tem sido uma grande solução para frequentar o ensino superior, pela disseminação no território. Neste momento, está em mais de 140 concelhos, ou seja, quase metade do País já tem cobertura de oferta de ensino superior. Só no IPCA [Instituto Politécnico do Cávado e do Ave], concorreram 3.050 jovens e adultos. As famílias acabam por aproveitar esta oportunidade de ter um ensino de proximidade.

Como é que se pode resolver este problema?
Só se pode resolver com mais oferta de alojamento. Enquanto as novas residências de estudantes não estiverem prontas, teremos dois anos

DR

APOIO:

dramáticos, em que não haverá quartos, e os que há são caríssimos. Assim, é impossível as famílias terem os filhos a estudar. Chegamos a um ponto, em que pode acontecer que seja apenas para uma elite. É isto que as políticas públicas têm de trabalhar, para não permitir que só quem tem condições financeiras consiga prosseguir estudos.

As bolsas de estudo são suficientes para fazer face a esta situação?
Não, mesmo tendo aumentado, no ano passado, os valores actuais são muito baixos. O incentivo que vão dar, este ano, de pagar 50% do complemento de alojamento aos alunos que não tenham bolsa, mas estejam naquele intervalo de quase ter, é positivo, mas não é suficiente.

Qual é a taxa de abandono no ensino politécnico?
Em termos globais, a taxa de abandono nos TeSP é mais elevada, fruto do tipo de alunos. Uma grande parte vem de contextos socioeconómicos mais complicados e depois, muitas vezes, não se identifica com o curso, porque não era aquela opção que queria. Mas é o ensino mais próximo, que lhes permite continuar a estudar. Nos TeSP, a taxa de abandono anda acima dos 20% e nas licenciaturas anda nos 10, 12%. Nos mestrados é mais baixa, porque há outra maturidade.

O que está a ser feito para combater o abandono?
Há muitos projectos aprovados, até com financiamento estatal, para as instituições terem capacidade para desenvolver medidas de combate ao abandono. Em muitos casos, é pela situação financeira, noutras vezes, os jovens não se adaptam ao ensino superior. Uma boa integração é meio caminho para as coisas correrem bem. Temos o abandono formal, em que o aluno vai aos serviços académicos e faz um requerimento a dizer que não quer continuar a estudar. E aí, às vezes, conseguimos reverter. E depois há o abandono não formal, que é mais difícil de controlar, porque o aluno deixa de aparecer na sala de aula. No IPCA, este ano, vamos implementar as presenças obrigatórias, para monitorizar o aluno que deixa de registar presença. Automaticamente, é reportado ao Gabinete da Promoção do Sucesso Académico, para evitarmos o abandono. Temos de tentar perceber porque é que isso está a acontecer. Muitas vezes, há o drama de já não haver nada a fazer. Mas isto também tem a ver muito com as famílias, e com o contexto de onde os alunos vêm. Os estudos mostram que há uma valorização menor do ensino superior nos contextos mais desfavorecidos. Não havendo uma melhoria dos salários das famílias, mais difícil é os alunos estudarem, e isso repercute-se no desenvolvimento do País.

Os estudantes que entraram no ensino superior nos últimos anos beneficiaram do facto de só terem de fazer uma ou duas provas de ingresso, por as aprendizagens não terem ficado consolidadas durante a pandemia. Revê-se nesta fórmula de acesso ao ensino superior?
O CCISP manifestou-se contra a mudança nas regras de acesso, na altura, mas não fizemos valer a nossa posição, porque ficámos todos contentes com o aumento dos estudantes no ensino superior, mas no próximo ano isso vai mudar radicalmente. O aluno tem de fazer exames para ter o 12.º ano concluído e, pelo menos, três exames para aceder à universidade, e a Medicina serão quatro. Fizemos estudos na altura, com base nos concursos anteriores, e se as regras tivessem sido essas ficavam muitos alunos de fora. Portanto, o grande impacto será no próximo ano, pois vão ser menos alunos a estudar no ensino superior. E isso vai afectar, sobretudo, o interior. Vemos os resultados do CNA [Concurso Nacional de Acesso], e há uma concentração enorme no litoral. Qualquer dia, o País tomba para o Atlântico.

> **O CCISP manifestou-se contra a mudança nas regras de acesso, na altura, mas não fizemos valer a nossa posição, porque ficámos todos contentes com o aumento dos estudantes no ensino superior, mas no próximo ano isso vai mudar radicalmente**

Os resultados das candidaturas de acesso ao ensino superior mostram que há vários cursos leccionados em Politécnicos do interior, como Bragança, Castelo Branco, Tomar, Viseu e Guarda, a que não concorreu nenhum aluno, sobretudo nas áreas das engenharias. Como é que interpreta estes resultados?
Se não houver tantas vagas no litoral, os alunos têm de se espalhar pelas outras instituições. Quem vai para o interior é quem não tem média para entrar nas outras instituições do litoral. Tem de haver políticas públicas para a coesão territorial, como a limitação de vagas em sítios onde há uma procura muito grande. O interior até tem alojamento mais económico. Bragança é um grande exemplo de atracção de alunos internacionais. E há outros contingentes que vão fazer com que os cursos funcionem, como os Maiores de 23 ou os TeSP. No ano passado, ficaram 200 e tal alunos de fora dos TeSP do IPCA, por falta de vagas. Estes alunos podem ir para outras instituições. Se calhar, o interior não tem a oferta cultural que têm as grandes cidades, mas tem empresas, instituições e dinamismo. E com a ligação de auto-estrada é tudo muito mais fácil.

Os politécnicos podem conceder o grau de doutor, desde o ano lectivo passado. Tem havido procura da parte dos estudantes?
No Porto, o primeiro doutoramento encheu logo as vagas na primeira fase, porque está muito alinhado com o tecido empresarial. Esta é uma grande medida para as instituições do interior, pois podem ser feitos em parceria com as empresas daquelas regiões, trazer inovação, conhecimento, e contribuir para o desenvolvimento económico, social, e para fixar mais pessoas. Bragança tem três doutoramentos aprovados e imensos investigadores. Aliás, é uma das instituições que tem mais carreira de investigação, a par do Porto. É o culminar de tudo o que nós fazemos. Sempre fizemos investigação, e temos laboratórios, mas os alunos eram das universidades, pelo que contava para os indicadores deles. No fundo, põe as coisas no seu devido lugar.

Porque é que as universidades continuam a ter mais financiamento do que os politécnicos?
Uma das coisas porque nos batemos foi que não fazia sentido haver ponderadores diferentes na formação. Percebemos que um aluno de Gestão é mais barato do que um aluno de Medicina ou de Música. O que não compreendemos é que um aluno de Turismo num politécnico represente um montante menor do que um aluno de Turismo numa universidade.

E haverá receptividade do Governo para alterar o modelo de financiamento?
Já falámos com o ministro Fernando Alexandre, que mostrou alguma abertura para analisar. Em áreas iguais, o ponderador tem de ser igual.

Se fosse ministra do ensino superior qual a primeira medida que tomaria?
Rever o modelo de acesso ao ensino superior, e mexer na carreira docente. Acho excessivo o número de exames. Devia discutir-se voltar ao modelo dos dois exames. Há muitos países que nem exames têm. Não havendo igualdade social, quem tem melhores condições terá notas mais elevadas para chegar à frente. O modelo está excessivamente baseado em exames. Joga-se três anos da vida de uma pessoa em duas horas. E sabemos bem que há nervosismo e *stress*, o que é penalizador. Em relação à carreira docente, há uma discrepância, que penaliza os professores dos politécnicos. A carga horária é de 12 horas nos politécnicos e a das universidades é de nove, no máximo. É por isso que o caminho que fizemos a produzir investigação é notável. Outra coisa que mudava também rapidamente era o regime jurídico. Falta-nos resolver a questão das condições para sermos universidades politécnicas. Era uma das coisas que estava a ser feita com o Governo anterior. Sei que este Governo vai retomar esse processo, mas isso ainda não está a ser efectuado.

Ter uma carga horária superior afecta a avaliação dos docentes dos politécnicos, pois também lhes é exigido que façam investigação.
Tudo se conjuga. É a avaliação dos docentes, são os indicadores que temos, os *rankings* em que queremos estar e, naturalmente, a investigação. E agora com os doutoramentos mais ainda. Precisamos de ter condições iguais.

Percurso
Segundo mandato no CCISP

Presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) há dois mandatos, Maria José Fernandes, 57 anos, é professora coordenadora principal do Departamento de Contabilidade e Fiscalidade da Escola Superior de Gestão (ESG) do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), instituição a que preside desde 2017. Detentora do título de agregada em Gestão pelo Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), tem um doutoramento em Ciências Empresariais, pela Universidade de Santiago de Compostela. Coordenadora do Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses desde 2019, é membro do Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade do IPCA, na áreas da Contabilidade Pública, do qual foi directora. Dirigiu ainda a ESG, onde presidiu ao Conselho Técnico-Científico e ao Conselho Pedagógico. É natural de Guimarães.

PUBLICIDADE

REGRESSO ÀS AULAS

Centro Escolar de Marrazes recebe mais de 600 crian

Elisabete Cruz
elisabete.cruz@jornaldeleiria.pt

Cerca de sete anos depois, o Centro Escolar José Mattoso, em Marrazes, Leiria, está finalmente a funcionar e esta quinta-feira recebe alunos do pré-escolar e do 1.º ciclo para o seu primeiro dia de aulas, no arranque do ano letivo 2024/2025.

O Agrupamento de Escolas de Marrazes e a Câmara de Leiria convidaram antecipadamente os pais e as crianças a visitarem o espaço e todos ficaram maravilhados. "Gostei de tudo. É diferente da minha escola", adiantou um dos meninos. Já Nicole, 6 anos, estava ansiosa para poder começar a experimentar o espaço das actividades, e "brincar e aprender muito." A mãe estava também muito satisfeita com o que viu, considerando que o espaço era bem diferente da pequenina escola dos Marinheiros.

RICARDO GRAÇA

Os pais ficaram satisfeitos com o novo Centro Escolar José Mattoso

"É muito espaçosa e parece que tudo foi feito com muito carinho." Rui Cruz, outro pai, confessa que o centro escolar prima pela inovação e espera que seja a escolha acertada para o seu filho, que vai frequentar o pré-escolar. "Do que vi, até me parece melhor do que o privado, onde ele andava. Com a quantidade de crianças que vão estar aqui, veremos se corre tudo bem", confessou.

Fim ao desdobramento

O Centro Escolar José Mattoso dispõe de oito salas de pré-escolar e 16 do 1.º ciclo, sendo que neste primeiro ano de funcionamento vão ser utilizadas 13 para 13 turmas do 1.º ciclo, adianta a vereadora da Câmara de Leiria, Anabela Graça, que no dia da visita admitiu que há espaços no interior onde os alunos podem andar descalços, até porque o edifício tem piso radiante.

PUBLICIDADE

ças no ano de arranque e encanta pais

Jorge Edgar Brites adiantou ao JORNAL DE LEIRIA que o centro escolar tem capacidade para 650 alunos, mas este ano não ficará totalmente preenchido. "Nenhuma escola do agrupamento irá encerrar. A abertura do centro escolar permitir-nos-á pôr fim ao desdobramento", assegura o director.

Este responsável destacou as "excelentes condições" do espaço ao nível térmico e acústico, ao evidenciar também a luz natural e a preocupação com a sustentabilidade e eficiência.

A entrada dos alunos far-se-á pela porta em frente ao Bairro Sá Carneiro, com os automóveis a circularem num único sentido, escoando o trânsito no final da rua para duas saídas diferentes (uma delas ainda está a ser construída).

D. Dinis e ESALV em obras

O arranque do ano lectivo no concelho de Leiria vai realizar-se ao som das obras de requalificação da Escola Básica 2, 3 D. Dinis e da Escola Secundária Afonso Lopes Vieira. "Tem havido uma grande preocupação ao nível do planeamento e articulação com a direcção da escola, no sentido do conhecimento atempado das várias fases da obra e posterior informação aos diversos membros da comunidade escolar e educativa", adianta Anabela Graça.

A autarca salienta que "as obras têm decorrido normalmente, com respeito pelas indispensáveis condições de segurança, tendo, inclusivamente, no final do ano lectivo, ocorrido actividades desenvolvidas pelos alunos com abertura à comunidade". Por isso, acredita, "não haverá perturbações de maior".

Uma das intervenções na escola D. Dinis será no pavilhão gimnodesportivo, o que impossibilitará os alunos de usufruírem do espaço para a prática de educação física. "A obra obedecerá ao planeamento efectuado, eventualmente, com ligeiros ajustes considerados adequados, a cada momento. O que importa referir é que estão reunidas as condições para o desenvolvimento das aulas de educação física e, a cada momento, em conjunto com a escola, aferir-se-ão os espaços disponíveis para a prática", assegurou Anabela Graça.

A vereadora admite que existem "ligeiros atrasos" na requalificação, que se espera que "sejam recuperados no decorrer da obra". Isto, porque, "apesar de não haver aulas em Agosto, é muito difícil o normal andamento das obras devido ao fecho de empresas, férias, dificuldades de matérias-primas e de mão de obra, etc".

Programas municipais
Apoio à família e aposta na cultura

O Município de Leiria tem programas da componente de apoio à família geridos directamente ou em parceria com os agrupamentos de escolas, associações de pais ou instituições particulares de solidariedade social, em todos os estabelecimentos de ensino do concelho. "No pré-escolar, as Actividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) incluem o Programa Arte Palmas (música e dança). No 1.º ciclo as famílias têm a oferta gratuita das actividades de enriquecimento curricular (AEC) e, ao final do dia, a componente de apoio à família (CAF)", adianta a vereadora Anabela Graça. A autarca adianta ainda que o município vai continuar a promover o diálogo entre a educação e a cultura, dando ênfase ao património, promovendo "a identidade e o património local". Destaque para as áreas Escola de Leitura, que integram várias acções, e Escola Cultural, que contempla vários projectos. Para participações das diferentes actividades organizadas ao longo do ano, o município assegura transporte a todas as crianças dos estabelecimentos de ensino inscritos. Quanto às refeições, as mesmas estão asseguradas desde o dia 2 de Setembro para as crianças do pré-escolar e do 1.º ciclo e para os outros níveis de ensino a partir do dia 12.

PUBLICIDADE

REGRESSO ÀS AULAS

Ferramentas digitais ajudam na sala de aula, mas com peso, medida e orientação

Jacinto Silva Duro
jacinto.duro@jornaldeleiria.pt

RICARDO GRAÇA

A popularização do uso de dispositivos digitais como o telemóvel, no quotidiano, coloca desafios ao ambiente da sala de aula. Deve-se bani-los, permitir ou promover o seu uso racional?

A directora do Instituto D. João V, do Louriçal (Pombal), entende que as novas tecnologias são uma mais-valia numa sala de aula. Mas, como acontece com quase tudo na vida, sempre com o peso e medida correctos. Mónica Gama diz que a integração destas novidades tem de ser feita à medida que se trilham novos percursos pedagógicos, sempre caminhando e nunca correndo. "Deve haver uma estratégia do professor, que deve ter formação adequada, para não se sentir inseguro na sala de aula, até porque os alunos já estão muito despertos para a realidade do mundo virtual e da Inteligência Artificial e não podemos deixá-los nesse mundo aparte."

No estabelecimento de ensino do Louriçal, as ferramentas digitais são utilizadas predominantemente para pesquisa, para busca de novas técnicas de trabalho ou apresentações de tarefas ou matérias. "São um bom auxílio", diz Mónica Gama. Mas há regras. Os telemóveis, no Instituto D. João V, tal como em muitos outros estabelecimentos de ensino, são colocados numa caixa no início das aulas e só retirados quando há tarefas nas quais eles são necessários ou quando as aulas terminam. "No 5.º ano, usamos muito a ferramenta *kahoot*", diz a professora. E, claro, uma das ferramentas mais usadas é o tradutor, quando há alunos que não dominam ainda Português. No entanto, não há permissão para usar outra aplicação ou aceder a conteúdos, que poderiam ser indevidamente usados em testes de avaliação.

"São ferramentas fantásticas, mas também podem ajudar a produzir miúdos completamente alheados"

José Artur Pinto, professor de Matemática e Ciências da Natureza, do 2.º Ciclo, no Colégio de Nossa Senhora de Fátima, em Leiria, vê algumas vantagens no uso de aplicações e telemóveis na sala de aula. "Nas aulas de Matemática não uso, mas em Ciências da Natureza, há aplicações muito úteis que utilizamos para identificar plantas, como a *Pl@nt.net*. E ainda, como sou muito duro de ouvido, também uso o *BirdNET*, para identificar aves, através do canto", conta.

Pau de dois bicos

Estas ferramentas são uma importante ajuda quando faz saídas de campo com alunos do 5.º ano.

Os jovens, acredita José Artur Pinto, encaram os desafios que lhes são colocados, de uma forma pedagógica e como um desafio. "O conhecimento está ali, ao alcance de um clique. O 'professor Google' pode ser muito útil, até porque os telemóveis e internet não servem apenas para brincar, jogar ou para as redes sociais", afirma. Ainda assim, ressalva que a tecnologia pode ser um "pau de dois bicos". "São ferramentas fantásticas, mas também podem ajudar a produzir miúdos completamente alheados."

José Artur diz que o equilíbrio entre o virtual e o real será difícil, se não se tomarem medida práticas e pedagógicas. "Tenho miúdos, no clube de observação de aves, que não conseguem ver um pássaro ao longe. Só conseguem ao perto, por estarem tão habituados ao ecrã do telemóvel." Afirma ainda que o pensamento, se não houver cuidado, poderá ficar simplificado, num cenário maniqueísta, de certo e errado, de branco e preto, tal como o binário informático 0-1.

"Os nossos alunos sabem que, até às 16:30 horas não há telemóveis e brincam e socializam, contudo, assim que podem ir buscar os telemóveis à caixinha, param tudo e ficam a olhar para os telemóveis."

Por tudo isto, o conselho do professor José Artur é limitar o contacto das crianças com o mundo virtual até ao 2.º Ciclo, para que estas socializem e amadureçam, e, só então, sob supervisão de professores preparados, apresentá-las ao mundo virtual. "Está-se agora a introduzir manuais digitais em Portugal quando, ao mesmo tempo, as escolas de Silicon Valley, nos EUA, estão a deixar de usar computadores, porque privilegiam a escrita com papel e lápis como forma de ensinar a raciocinar de forma complexa."

PUBLICIDADE

O Município da Batalha disponibiliza os projetos educativos para o novo ano letivo de 2024-2025 e apoios direcionados às famílias e alunos que frequentam a Escola Pública, designadamente:

- Oferta de Cadernos Educativos para todos os níveis de ensino;
- Gratuitidade dos Transportes Escolares;
- Apoio de técnicos especializados nas áreas da psicologia, nutrição, terapia da fala e mediação de conflitos;
- ATL de apoio à Família em período letivo e não letivo até às 19h00;
- Promoção dos principais Projetos Educativos : Programa "Orquestrar"; Programa "Sentir a Música"; Projeto "Crianças ao Palco"; Projeto Desportivo "Os Super Quinas"; Programa de Desenvolvimento Desportivo em cooperação com Associações Desportivas em contexto escolar "O Desporto vai à Escola"; Programa de Desenvolvimento de Competências e de Promoção da Saúde Mental no âmbito do projeto "A Escola Relacional UBUNTU" e projeto de monitorização "PiSA for Schools";
- Apoio à implementação do Centro Tecnológico do Agrupamento de Escolas da Batalha;
- Atividades de Enriquecimento Curricular – Atividade físico-desportiva, Expressão Musical e Inglês;
- Projeto de beneficiação/adaptação de infraestruturas e de eficiência energética em estabelecimentos escolares do pré-escolar e 1º CEB do Concelho da Batalha.
- Promoção de Ações de Formação para a comunidade escolar (pessoal não docente e encarregados de educação).

Veja anúncios de emprego na pág. 30

Para saber como anunciar na secção de classificados do Jornal de Leiria ligue

244 800 400
(chamada para rede fixa nacional)

Surda cria actividades e jogos didácticos em Língua Gestual

Surda desde os 20 anos, na sequência de um incidente com uns auscultadores, Mónica Gomes acabou por tornar esta adversidade num desafio que, mais recentemente, se transformou numa missão: a de promover a Língua Gestual Portuguesa (LGP), através da criação de jogos e de actividades didácticas, com recurso a material reciclado. São disso exemplo os tradicionais jogos de memória e da glória que fez utilizando números e gestos da LGP, bem como de uma roda dos animais ou de um aquário em língua gestual. O objectivo, explica, é demonstrar que é possível "criar ferramentas educativas e valiosas, promovendo a sustentabilidade e a inclusão de crianças surdas e ouvintes".

O trabalho de Mónica Gomes, de 36 anos, surgiu no seguimento da licenciatura que fez em LGP na Escola Superior de Educação de Coimbra, onde ingressou depois de ficar surda, e da constatação da necessidade "premente" de recursos educativos específicos nas escolas. "Enquanto existem manuais e jogos em Português e Inglês, a oferta em LGP é praticamente inexistente. Cada professor de LGP tem de criar os seus próprios materiais, o que é extremamente trabalhoso", relata.

Perante essa realidade, Mónica Gomes pôs mãos à obra e decidiu criar esses materiais para "ajudar os professores e garantir que as crianças surdas têm acesso a recursos educativos de qualidade, alinhados com as temáticas" abordadas nas aulas. Esses materiais vão sendo distribuídos nas escolas por onde vai passando e partilhados com os pais, num processo de "disseminação" que Mónica, residente em Idanha-a-Nova, gostaria que chegasse a todo o País, "a bem da inclusão".

"Há ainda um longo caminho a percorrer para que as escolas estejam verdadeiramente preparadas para lidar com as necessidades" dos alunos surdos. Pelo que, defende, é preciso "sensibilizar o Governo para a necessidade de disponibilizar mais materiais de apoio em LGP nas escolas, como acontece com outras disciplinas".

DR

Mónica Gomes recorre a materiais reciclados para fazer jogos

PUB

Jardim-Escola João de Deus cria Espelho de Valorização para felicitar docentes

No início de um novo ano letivo, mais do que desejar boa sorte ou escrever sobre valores, conteúdos, competências, planos ou estratégias, queremos homenagear. Homenagear, sim, de forma grata e sentida a dedicação de cada docente – ser professor, trabalhar com as crianças, vê-las crescer e saber que temos algum impacto nesse crescimento é verdadeiramente compensatório!
E foi com este propósito que criámos um espelho – um espelho de admiração, de valorização, de reconhecimento. Um espelho que nos diz sempre o quanto importamos, o quanto fazemos a diferença. Um espelho que nos diz que somos inspiradores e que, em simultâneo, também nos inspira a levarmos a cada um o que temos de melhor; um espelho cintilante que nos diz que somos luz, não porque brilhamos, mas porque iluminamos caminhos. E fazemo-lo a toda a hora, com empenho, com espírito de missão.
Somos Professores – acrescentamos, acrescentamos, acrescentamos!
Acrescentar é a nossa missão – na verdade acrescentamos ganhos todos os dias! Potenciamos descobertas, autonomias, o desenvolvimento de competências várias… damos tudo de nós – partilhamos experiências, conhecimentos, emoções, afetos. Envolvemos e envolvemo-nos. Fazemos da escola Casa, e dos alunos Família. Na verdade, somos muito, muito mesmo! Precisamos desse reconhecimento, não só na escola, mas de forma alargada a uma cultura social cada vez mais indiferente à importância da Escola, do Professor e de todos os que nela trabalham. Por isso, e em jeito de homenagem, registamos, neste pequeno texto, a nossa gratidão a cada professor e a todos os que se empenham nas escolas e ajudam, de forma mais ou menos direta, a colorir os dias dos alunos com as mais belas cores do arco-íris e a formar cidadãos plenos de Valores.
O que fazem é muito e é importante!! Parabéns, Professor(a)!

Vera Sebastião

PUBLICIDADE

5%
DESCONTO NAS ENCOMENDAS DE MANUAIS ESCOLARES
realizadas até 31 de agosto

15%
DESCONTO EM DUAS COMPRAS
até 30 de setembro

Sorteio de 3 Mochilas
EASTPAK, FJALLRAVEN KANKEN E MOLESKINE

Sorteio de 1 Pack Tombow

Oferta Tote Bag
NA COMPRA DE MATERIAL ESCOLAR
num valor igual ou superior a 30€

encomendas@arquivolivraria.pt
T. 244 822 225

REGRESSO ÀS AULAS

Escolas Profissionais preenchem quase todas as vagas

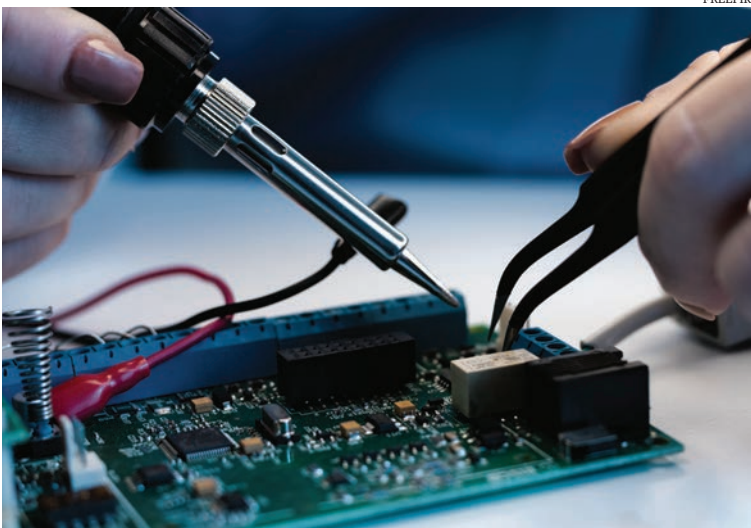
Inês Gonçalves Mendes
ines.mendes@jornaldeleiria.pt

Os cursos profissionais conquistaram o seu espaço junto dos alunos do ensino básico e prova disso é o preenchimento de quase todas as vagas nas escolas da região.

A Escola Profissional de Leiria (EPL) vai iniciar este ano lectivo com quatro novas turmas, à semelhança de anos anteriores.

A novidade está no Curso de Electrónica/Automação e Computadores, que já existiu nesta instituição, ee que agora regressa para responder às necessidades das empresas.

Susana Nogueira, directora da EPL, refere que os cursos mais procurados foram o de Manutenção Industrial/Mecatrónica e o de Técnico de Cozinha/Pastelaria. Áreas que são muito procuradas na região de Leiria e que permitem aos estudantes "prosseguir estudos no ensino superior".

FREEPIK

Mecatrónica foi o curso mais procurado nas escolas profissionais

A responsável assume que ainda resiste o preconceito relacionado com esta formação, algo "totalmente infundado" e que parte, muitas vezes, não dos alunos, mas "das famílias".

Também nas escolas profissionais de Ourém as vagas foram todas preenchidas. Pedro Major, director executivo da Insignare, entidade que detém a Escola Profissional de Ourém e a Escola de Hotelaria de Fátima, confirma que o ano lectivo vai começar com as turmas completas e 380 alunos a preencher os corredores.

O curso mais procurado é o de Mecatrónica Automóvel, detalha, por ser "apetecível para os candidatos" e ter "100% de empregabilidade".

O responsável afirma que os cursos profissionais atraem os estudantes por obrigarem a "meter a mão na massa".

A mesma formação também foi procurada na Escola Tecnológica e Profissional de Sicó (ETP Sicó), a par do curso de Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade. A escola vai abrir todos os cursos a que se propôs e terá uma comunidade educativa de 350 alunos.

Fernando Medeiros, director-geral da ETP Sicó, reconhece que os cursos profissionais são atractivos para os alunos que terminam o 9.º ano e "o mercado de trabalho clama por mão-de-obra qualificada".

Já a Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal (ETPZP) vai abrir com nove turmas, menos uma que o ano passado. Segundo António Figueira, director pedagógico, os jovens procuraram igualmente a Mecatrónica Automóvel e ainda o curso de Cozinha e Pastelaria. Sediada em Pedrógão Grande, a ETPZP espera receber 164 alunos, sendo que as matrículas ainda não estão fechadas.

António Figueira aproveita o arranque do ano lectivo para pugnar por uma acção consertada entre as Comunidades Intermunicipais de Leiria, Beira Baixa, Médio Tejo e Coimbra, que evite a "duplicação de oferta formativa".

Contactada pelo JORNAL DE LEIRIA, a ETAP (Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal) recusou divulgar informação.

PUBLICIDADE

TUMG
TRANSPORTES URBANOS
MARINHA GRANDE

Vamos lá?

Transporte Urbano Gratuito!

REGRESSO ÀS AULAS

Para acederem a este título, os utilizadores entre os **4 e os 18 anos**, devem requerer este passe no serviço de atendimento público da TUMG e apresentar o seu Cartão de Cidadão.

Os jovens entre os **19 e os 23 anos**, têm de apresentar ainda a cópia da declaração de matrícula do estabelecimento de ensino, válida para este ano letivo.

Raiz, um novo projecto educativo onde "brincar e aprender andam de mãos dadas"

Maria Anabela Silva
anabela.silva@jornaldeleiria.pt

Desactivada há vários anos, a antiga escola primária de Amoreira, em Fátima, está a ganhar nova vida. O espaço é agora a casa do Raiz - Comunidade de Aprendizagem de Fátima, um projecto educacional destinado a crianças em idade pré-escolar e do 1º ciclo, onde "brincar e aprender andam de mãos dadas", que irá iniciar actividade este mês, com oito alunos.

"A nossa abordagem concentra-se em promover na criança a curiosidade, a criatividade, a cooperação e a conexão consigo mesma, com os outros e com o meio envolvente. Incentivamos momentos de recolhimento, leitura, meditação e projectos diferenciados, todos com intencionalidade pedagógica", explica Marta Pimenta, directora pedagógica e fundadora da Raiz, que é professora do 1.º ciclo e educadora de infância.

Natural do Porto, formou-se na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e, durante dez anos, trabalhou e viveu em Lisboa, onde contactou com alguns projectos educativos "alternativos", como a Forest School (Escola da Floresta) e a pedagogia de Waldorf. Quando engravidou a primeira vez, decidiu, juntamente com o marido, que era chegada a hora de procurar um local "mais tranquilo" para educar o filho, algures entre o Porto, de onde são naturais, e Lisboa, onde têm o seu núcleo de amigos, e que ficasse relativamente próximo da praia. A escolha recaiu na Marinha Grande.

Ao chegar a hora de o Tomé ir para a escola, não encontraram um projecto com o qual se identificassem. A essa dificuldade, o marido de Marta respondeu com um desafio: "Se não há, vamos criar um". Havia, depois, que encontrar o sitio certo, que descobriram na aldeia de Amoreira, mais propriamente na antiga escola primária da povoação, um espaço com cerca de 3000 metros quadrados, localizado no meio da natureza.

Seguiu-se um protocolo com a Câmara de Ourém, para cedência do espaço, e a requalificação do edifício e da zona exterior, com a instalação de um circuito de arborismo, baloiços, casa da árvore, dome geodésico, caixa de areia, camas de rede, área de escalada, parede musical, jardim e uma horta. O espaço dispõe ainda de uma 'cozinha de lama', feita em madeira onde as crianças terão ao seu dispor terra, água, folhas, pedras e flores, para dar asas à imaginação na elaboração dos seus 'cozinhados'.

"O espaço exterior tem uma grande importância na nossa escola como espaço de aprendizagem, de descoberta e de brincadeira", afirma Marta Pimenta, explicando que a metodologia de ensino da Raiz é "uma fusão de várias abordagens pedagógicas, incluindo a metodologia Forest School, a pedagogia Waldorf e a Escola da Ponte, resultando numa experiência educacional verdadeiramente única".

Seguindo o currículo definido pelo Ministério da Educação, a diferença está nas metodologias de trabalho e de aprendizagem, feitas em função do ritmo e dos interesses de cada criança. "Não vamos debitar matéria, mas estimular os alunos para que estes se sintam motivados para aprender, dando-lhes ferramentas para descobrirem esse conhecimento", expõe Marta Pimenta, adiantando que para assegurar esse trabalho individualizado terão um profissional de educação para cada sete crianças. Só assim, diz, "é possível chegar à essência de cada aluno e ter tempo e espaço para explorar a individualidade de cada um".

A população local, que na maioria dos casos fez a instrução primária na antiga escola, também tem um papel a desempenhar no projecto. Neste momento, um dos moradores ocupa-se da construção do galinheiro e há outro que irá ajudar na horta, enquanto uma das residentes já se comprometeu em ensinar as crianças a fazer marmelada, avança Marta Pimenta, frisando que esta ligação com a população tem benefícios "mútuos". "Queremos aproveitar os dons destas pessoas, que não podem ficar perdidos, com os quais os nossos meninos poderão aprender", observa a educadora.

DR

Espaço exterior terá uma grande importância no processo de aprendizagemrerum experum harum il maxim

PUBLICIDADE

REGRESSO ÀS AULAS

Entrar no 1.º ciclo aos 5 anos? Uma questão a avaliar caso a caso

Daniela Franco Sousa
daniela.sousa@jornaldeleiria.pt

Fazer com que o filho entre aos 5 anos no 1.º ano do 1.º ciclo do ensino básico ou esperar por mais um ano, mantendo-o no ensino pré-escolar? A questão coloca-se por esta altura a muitos encarregados de educação, que agem de diferentes formas.

José Domigues, de 47 anos, que celebra o seu aniversário em Dezembro, recorda-se perfeitamente do seu percurso escolar, que começou com a entrada no 1.º ano do 1.º ciclo quando ainda tinha 5 anos.

"Era o mais novo de todos na turma e era difícil brincar com as outras crianças. Eu tinha 5 e estava entre meninos de quase 7 anos. Sempre me faltou maturidade", reconhece.

"Quando senti mais diferença, foi ao entrar na universidade. Ainda tinha 16 anos e, mais uma vez, era o mais novo", recorda.

"Fiz testes psicotécnicos e os resultados mostravam maior predisposição para História, Línguas e Direito. Direito era, destas três, a disciplina onde as notas não eram tão boas. Mas por pressão da minha mãe e do meu irmão, acabei por ingressar no curso de Direito. Entendiam que era aquele que tinha maior saída em termos profissionais", prossegue. "Acabei por entrar no curso, até porque não conhecia grandes alternativas."

"Reprovei no primeiro ano. E foi quando o repeti, que tive maior gosto no que estava a fazer", nota José Domingues.

Margarida Silva, cuja filha nasceu em Novembro, também optou por colocar a educanda no 1.º ano do 1.º ciclo quando esta ainda tinha 5 anos. "Na época tinha dúvidas. Mas se fosse hoje, não teria feito isso".

"Durante todo o primeiro período, a professora dizia-me que ela só queria brincar. E agora também vejo que as crianças têm essa necessidade de brincar por mais tempo. Alguns meses ou um ano de diferença entre as crianças da mesma turma é algo que se nota bastante", considera Margarida Silva.

> **Existe uma tendência para apressar tudo, mas há que viver cada uma das etapas da vida sem as antecipar**
> Vanessa Prazeres

"Ela ainda não tinha foco suficiente para estar sossegada muito tempo a aprender", entende a encarregada de educação. "Por outro lado, a professora não tinha como ir ao encontro das necessidades dos diferentes alunos", reconhece.

Andreia Estarreja, psicóloga pediátrica, avalia frequentemente as competências de crianças à entrada do 1.º ciclo.

"Noto que há cada vez mais pais preocupados com esta questão. Como actualmente existe uma política orientada para que não haja retenções, que tem subjacente maior autonomia dos alunos, menos restrições, os pais preocupam-se que as suas crianças tenham maturidade emocional e competências adequadas para acompanhar os programas e integrar o grupo de forma saudável", justifica a psicóloga.

"Aplicamos diferentes provas, para conhecer a sua maturidade e saber se possuem ferramentas para gerir emoções. É preciso falar com a criança, mas também com pais e educadores do pré-escolar. Na dúvida, é preferível que a criança entre mais tarde no 1.º ano", defende a especialista.

"É sempre necessário analisar caso a caso, percebendo até que escola e que professor irá receber a criança", acrescenta Andreia Estarreja.

Prestes a iniciar o seu 28.º ano de aulas, Vanessa Prazeres, professora do 1.º ciclo do ensino básico, salienta que, em quase três décadas, já viveu várias experiências com os seus alunos.

Entrar na escola aos 5, aos 6 ou aos 7 anos de idade depende muito do desenvolvimento de cada criança. "Aos 5 anos, há algumas crianças que têm capacidade para avançar, em termos académicos, que conseguem aprender os conteúdos programáticos, enquanto outras, até mais velhas, podem ter maior dificuldade", compara a docente.

"É importante olhar para a crian-

FREEPIK

De acordo com os especialistas, a entrada da criança na escola deve ser analisada de acordo com a sua maturidade emocional e capacidade de dominar os desafios académicos

Era o mais novo de todos na turma e era difícil brincar com as outras crianças. Eu tinha 5 e estava entre meninos de quase 7 anos
José Domingues

ça no seu todo, no sentido emocional, no sentido de maturidade. Porque, por vezes, existem crianças que acompanham as outras, em termos académicos, mas são diferentes em termos de maturidade emocional", salienta.

Vanessa Prazeres alerta que, por vezes nem é necessariamente no 1.º ciclo que se nota a imaturidade. Poderá manifestar-se em ciclos seguintes, por exemplo no 9.º ano, quando é preciso tomar decisões, fazer opções sobre disciplinas, ou até na fase de ingresso na universidade. São etapas que podem ser complicadas se os jovens não estiverem preparados, adverte a professora.

"O ideal é que a criança seja avaliada por profissionais, por um psicólogo", recomenda.

"Até porque os meninos precisam de tempo para serem crianças, para brincar. Existe uma tendência para apressar tudo, mas há que viver cada uma das etapas da vida sem as antecipar", defende a professora.

PUBLICIDADE

:ETACADEMY
Executive Training Academy

FORMAÇÃO ESPECIALIZADA

- Fatores Críticos de Sucesso na Gestão de uma Equipa Comercial
- Negociação Avançada
- Criatividade, Inovação e IA
- Controlo de Gestão e Performance
- Bussiness Model 5D: Sustentabilidade e Estratégias Financeiras
- Investigação e Análise de Incidente/ Acidentes de Trabalho Determinação de causas

FORMAÇÃO E CONSULTORIA PARA EMPRESAS

PÓS-GRADUAÇÕES EM PARCERIA

- Gestão de Projetos para o Desenvolvimento Sustentável
- Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais para a Educação
- Gestão Avançada de Recursos Humanos
- Digital Marketing e E-commerce
- Psicologia Social e Organizacional

CONSULTE MAIS EM:
ETACADEMY.PT

UNIVERSIDADE LUSÓFONA
isla
ENTIDADE FORMADORA CERTIFICADA

Actividades extracurriculares são importantes? Sim,

Inês Gonçalves Mendes
ines.mendes@jornaldeleiria.pt

Livros, material escolar, alimentação ou deslocações, são várias as preocupações que invadem os pais no regresso às aulas. Planear uma rotina é importante e, além da actividade escolar, existe outra componente que ocupa o tempo das crianças: as actividades extracurriculares.

É importante elaborar um plano organizado, que permita dar tempo a todos os momentos da vida da criança: além das aulas, tempo para os trabalhos de casa, estudar, estar com família e amigos e para descansar.

A palavra-chave é equilíbrio, como ressalva a psicóloga Alexandra Lázaro. "É importante que, no início do ano lectivo, os pais, em conjunto com os filhos, percebam os horários escolares, planeiem o tempo livre que terão para encaixar uma actividade extracurricular, garantindo espaço para um bom equilíbrio entre as várias dimensões da vida", explica a especialista.

RICARDO GRAÇA/ARQUIVO

O presidente da Juventude Vidigalense defende que o desporto ajuda a combater o sedentarismo

As crianças devem também fazer parte do momento de decisão, para desenvolverem cada actividade "por prazer".

Caso o equilíbrio se perca, Alexandra Lázaro alerta que as crianças e jovens podem sofrer com "uma sobrecarga de horários, que lhes poderá acarretar riscos de maior *stress* e ansiedade, prejudicando dessa forma a sua saúde mental e retirando, em parte, os benefícios que as actividades extracurriculares apresentam".

Os benefícios vão desde a exploração de novos talentos e capacidades, o alargamento da rede social dos jovens, até a uma melhor organização e disciplina, aliadas ao sentido de responsabilidade e à criação de rotinas.

A psicóloga aconselha a prática

PUBLICIDADE

tinteiros e toners
SOS impressoras e Impressoras novas
aplicação de películas em telemóveis
serviços de envio e recepção: DHL e UPS

material de escritório e de papelaria
centro de cópias
encadernações e plastificações
serviços gráficos p/ impressão
cartões de visita, folhetos, etc.
carimbos e sinalética

CONTIGO NO REGRESSO ÀS AULAS!!

17 anos prink
#355 LEIRIA
244 812 404 (chamada rede fixa nacional)
965 343 384 (chamada rede móvel nacional)
leiria@prink.pt
NOVA LEIRIA

mas com equilíbrio

de algo diferente às iniciativas já desenvolvidas na escola. “Em alguns casos, pode ser importante que seja uma actividade que potencie competências que a criança tem em falta (por exemplo, competências sociais, dificuldades de concentração), cumprindo, assim, uma função importante para o desenvolvimento saudável.”

Desporto para combater o sedentarismo

O desporto é uma das actividades que acaba por reunir mais crianças e jovens. Do futebol ao atletismo, a oferta é eclética no distrito, com alguns dos melhores clubes do País sediados em Leiria. É o caso da Juventude Vidigalense (JV), que valoriza a formação.

“Estamos a caminhar para uma sociedade mais sedentária e os nossos jovens estão mais atraídos por actividades *online*. Do ponto de vista prático, traz desvantagens. E isso combate-se com o desporto”, explica Nuno Cordeiro, presidente da JV.

As boas notas acompanham o ritmo de treino, já que cada treinador da JV consulta as notas dos atletas que tem a cargo.

O desporto como actividade extracurricular é, sobretudo, “disciplinador”. “Não falta tempo para estudar, mas obriga a ter um método de organização de tempo distinta, característica que o desporto cria”, garante, dando o exemplo do filho, que já conquistou várias medalhas pela JV, treinava “três a quatro horas por dia, e tinha tempo para os trabalhos da escola”.

No entanto, o presidente da JV considera que manter mais que uma actividade desportiva pode ser prejudicial. “É desaconselhada a questão da dupla modalidade. A certa altura, nem sabemos se há, até, uma sobrecarga física.”

Música permite desabafar

Na Caranguejeira, concelho de Leiria, a música faz parte da vida de dezenas de crianças que encontram no Instituto Jovens Músicos (IJM) um lugar para aprender e, ao mesmo tempo, descontrair.

“A música traz benefícios nos momentos de *stress* e acalma. Além disso, [as crianças] conseguem desabafar”, partilha Felisbela Barbosa, coordenadora do IJM.

Desde o piano à bateria, a música permite adquirir novas competências, com benefícios na saúde cognitiva e física.

A escolha na área da música é vasta, mas a criança não tem de estar condicionada ao primeiro instrumento que escolhe. “É muito importante que as crianças vivenciem o maior número de experiências antes de se fixarem numa. Não custa nada a criança experimentar canto, por exemplo, só para tirar a dúvida”, sublinha a coordenadora, ao garantir que “a música deve ser das disciplinas que mais prepara a criança para o adulto de amanhã”.

Teatro envolve família

Conhecida pela formação na música, a SAMP - Sociedade Artística Musical dos Pousos desenvolve outras actividades ‘fora da caixa’ que fomentam as capacidades artísticas de cada criança.

Não só de crianças, mas de qualquer pessoa que queira participar na Escola T, já que não há limite de idade e até envolve as famílias dos educandos. “A ideia é tentar ao máximo envolver a família”, frisou Simão Francisco, director pedagógico da SAMP.

A Escola T permite que cada jovem exprima as suas emoções através da representação, ao mesmo tempo que promovem auto-conhecimento, já que “para poderem representar, têm de se conhecer a eles próprios”.

Simão Francisco reconhece os benefícios das actividades extracurriculares para o desenvolvimento das crianças, tanto das artísticas como das desportivas. “Estes dois mundos devem ser cultivados. Nas actividades artísticas, o objectivo é colocar as crianças no lugar de pensador.”

O período de inscrições está aberto e as aulas da Escola T arrancam em Outubro.

Não falta tempo para estudar, mas obriga a ter um método de organização de tempo distinta, característica que o desporto cria
Nuno Cordeiro

PUBLICIDADE
QUALIDADE EM TAMANHO SUPERIOR!
Mr. Pizza
Sempre Tradizionale...
C.C.PLAZA
C.C.MARINGÁ
GÂNDARA
MARINHA GRANDE
www.mrpizza.pt

REGRESSO ÀS AULAS

Bullying: um fenómeno que exige atenção redobrada

Laura Alves Ferreira
redaccao@jornaldeleiria.pt

Apesar das várias iniciativas de prevenção, o *bullying* continua a ser uma realidade nas escolas. O envolvimento de pais, professores e alunos é fundamental para combater o problema.

Com o início de mais um ano lectivo, regressam as preocupações com os fenómenos que podem colocar em causa o ambiente escolar seguro e saudável, como é o caso do *bullying*. A PSP e GNR contam com equipas especializadas que tudo farão para sensibilizar alunos, pais e professores, mas os profissionais na área da educação, saúde e parentalidade, defendem também abordagens personalizadas para assegurar a saúde mental dos estudantes e o bem-estar em toda a comunidade escolar.

Segundo Mariana Bacelar, Facilitadora de Parentalidade Consciente, os casos de *bullying* são reflexo de diferentes factores, entre os quais a pressão escolar e familiar. Uma situação potenciada pela chamada "falta de casa", ou seja, pela indisponibilidade dos pais e encarregados de educação, por vezes causada pelo horário de trabalho intenso.

Olhar atento em casa

"A agressividade é a canalização do que não está a ser atendido e por isso é importante não fugir à integridade dos nossos filhos" reforça a especialista, realçando a importância dos pais se manterem ao corrente das inquietações dos filhos, responsabilizando-os sempre que necessário, mas sabendo também proporcionar momentos de descontração, debate e partilha de ideias.

De acordo com Mariana Bacelar, quando não existe esse "olhar atento", a dificuldade de expressar emoções num ambiente seguro e estável pode resultar em impulsos mais hostis na escola, local onde os jovens passam a maior parte do seu tempo.

Exemplo parental

O psicólogo Simão João, por sua vez, estabelece uma relação entre o papel dos pais na vida dos filhos e os comportamentos que os levam a tentar fazer *bullying* aos colegas.

"Os nossos pais são o modelo inicial de duas coisas: o que são relações humanas e como somos vistos pelo mundo. Se nos tratam mal, são agressivos e não permitem que nos expressemos livremente, ou são rígidos e inflexíveis, é assim que vamos ser com os outros e connosco próprios", explica.

Para este profissional de saúde mental, estes factores, quando repetidos e aprendidos por exemplo dos pais, podem levar uma criança a ter "dificuldades em confiar nos outros e dificuldades nas interacções sociais". E quando as crianças e jovens se têm "em muito baixa conta", mais facilmente podem surgir as situações de *bullying*. "Eu trato o outro como me vejo a mim", simplica Simão João.

Escola com a família

Em todo este processo, a escola assume igualmente um papel preponderante. "É importante haver dinâmicas de aproximação e cooperação, onde se potenciam as relações e os afectos, o olhar o outro com respeito, com mais carinho e atenção. Mostrar que, por de trás de cada aluno existe um ser humano com características muito parecidas e que todos temos medos, todos temos experiências mais traumáticas, experiências difíceis e conflito", afirma Tânia Galeão, Directora Pedagógica do Instituto Educativo do Juncal (IEJ).

Apesar das medidas implementadas anualmente em todas as escolas do País, no âmbito da prevenção e detecção de ocorrências de *bullying*, de que é exemplo o programa "Escola Sem *Bullying*, Escola Sem Violência", impulsionado pelo Ministério de Educação, mantêm-se as discussões em torno de soluções que permitam melhorar a abordagem e resolução do problema. E a família tem, neste particular sentido, um papel fundamental.

"Os pais são a chave. Em casos de *bullying*, nós ouvimos os alunos, mas há sempre o adulto e, portanto, nós privilegiamos muito os pais neste processo. Não é escola e família, é a escola com a família. Nós adultos, temos de estar em sintonia", frisa Tânia Galeão.

De acordo com a Directora Pedagógica do IEJ, é esta "triangulação entre a família, escola e alunos", esta relação "quase familiar" que torna a educação dos jovens num "processo facilitado", não só nas aprendizagens, mas na resolução de problemas e preparação dos alunos para serem melhores cidadãos no futuro.

PUBLICIDADE

SOCIEDADE

Burocracia e critérios apertados travam candidaturas ao programa 1.º Direito

As autarquias estão com dificuldade em ver aprovadas algumas das candidaturas apresentadas ao programa 1.º Direito. Processo lento e critérios demasiado apertados são apontados como entraves

Elisabete Cruz
Inês Gonçalves Mendes
redaccao@jornaldeleiria.pt

O Governo lançou o 1.º Direito - Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, que visa apoiar a promoção de soluções habitacionais para pessoas que vivem em condições habitacionais indignas e que não dispõem de capacidade financeira para suportar o custo do acesso a uma habitação adequada. No entanto, o excesso de burocracia e os critérios demasiado rigorosos estão a criar dificuldades à aprovação das candidaturas em alguns municípios.

Segundo o *Portal da Habitação*, as famílias apresentam os pedidos de apoio habitacional junto do município, que pode "optar por atribuir habitação municipal, por integrar os pedidos na sua candidatura, ou por fazer seguir os pedidos como candidaturas autónomas". As candidaturas são enviadas ao Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU), que analisa os pedidos. Mas o processo não tem sido fácil. O JORNAL DE LEIRIA sabe que a demora na resposta às candidaturas enviadas é enorme e várias propostas ficaram pelo caminho.

Um dos casos mais gritantes acontece no Município da Batalha, onde foram identificados 17 potenciais beneficiários numa fase inicial. Destes, só duas candidaturas concluíram a fase de instrução e 10 não aderiram de forma definitiva, "devido a dificuldades de acessibilidade ao programa", afirma Carlos Agostinho, vereador batalhense.

Para candidaturas posteriores a 31 de Março, o financiamento para a reabilitação de habitações não é a 100%. "Embora todos os agregados sejam elegíveis para candidatura ao 1º Direito, por possuírem um rendimento mínimo mensal inferior a 1.715,60 euros, não se verificam condições económicas para suportar o pagamento de um empréstimo, ainda que bonificado, e a que estariam automaticamente vinculados, correspondente a 50% a 60% do valor das intervenções", detalha o vereador.

Por considerar que os critérios do IHRU são "demasiado restritivos", Carlos Agostinho admite que o executivo está a "avaliar soluções complementares" para resolver a carência habitacional das famílias identificadas, com uma proposta a apresentar junto do executivo e a apresentação de um pedido de reprogramação da Estratégia Local de Habitação (ELH) junto do IRHU.

No caso de Pombal, as candidaturas estão em fase de análise e decisão pelo IHRU. Neste território, estão identificados a viver em condições habitacionais indignas 295 agregados familiares, o que corresponde a 628 pessoas.

Além de reconhecer a dificuldade que as famílias têm em contrair empréstimos para suportar parte da reabilitação da casa, a autarquia pombalense também denuncia a "demora da decisão do IHRU", que atrasa o desenvolvimento de cada processo.

Acesso difícil

Em Porto de Mós, Telma Cruz revela que, no âmbito da ELH, foram notificados 16 agregados familiares que inicialmente reuniam as condições. Destes, apenas três manifestaram interesse em integrar este projecto. "Para estes, apresentámos as respectivas candidaturas ao 1.º Direito, sendo que nenhuma foi aprovada por não reunir todos os requisitos necessários para a sua aprovação", revela a vereadora da Acção Social.

Segundo a autarca de Porto de Mós, "todo o processo é bastante burocrático, tendo critérios específicos que invalidam as candidaturas, como por exemplo o registo de propriedade, o imóvel não estar em nome do requerente, casas que foram obtidas por herança mas ainda não são propriedade do requerente, bem como irregularidades apresentadas nas cadernetas prediais, o que dificulta muito o acesso aos apoios no âmbito do 1.º Direito".

A Câmara de Porto de Mós disponibiliza apoio à habitação degradada para as pessoas mais carenciadas, no âmbito do regulamento municipal para a atribuição de apoios à habitação degradada, uma forma de ir ao encontro das necessidades da população. Telma Cruz adiantou ainda que a autarquia não iniciou as obras de reabilitação dos imóveis municipais, uma vez que aguarda pela aprovação das candidaturas no âmbito da ELH "na modalidade de apoio: aquisição e reabilitação de fracções ou prédios para destino a habitação".

"De referir que no início deste processo não foi referida a necessidade de submeter candidaturas para aprovação de financiamento, dado que estavam identificadas previamente na ELH de acordo com a previsão de custos definidos", informou.

Leiria com 13 projectos

O Município de Leiria submeteu 13 candidaturas no âmbito do projecto do 1.º Direito. No acordo que a autarquia realizou com o IHRU, o Programa de Apoio ao Acesso à Habitação destina-se a 129 agregados do concelho, correspondentes a 311 pessoas que vivem em condições habitacionais indignas no concelho.

Segundo adiantou ao JORNAL DE LEIRIA Ana Valentim, vereadora da Acção Social, as 13 candidaturas submetidas correspondem a 53 fogos e foram todas aprovadas. O município já reabilitou oito fogos, estando a iniciar a reabilitação na Maceira e Monte Redondo. "Os projectos das novas construções irão este mês a reunião de câmara para aprovação e lançamento do respectivo concurso", acrescenta a autarca.

O investimento está estimado em 11,5 milhões de euros, cabendo uma comparticipação máxima de 8,3 milhões de euros ao IHRU, sendo 3,8 milhões de euros concedidos sob a forma de comparticipações financeiras não reembolsáveis e 4,5 milhões de euros, a título de empréstimo bonificado.

Ana Valentim lembra que a Câmara de Leiria dispõe ainda do Programa de Comparticipação ao Arrendamento para apoiar pessoas carenciadas.

O JORNAL DE LEIRIA tentou obter informações sobre a situação das candidaturas ao 1.º Direito na Câmara da Marinha Grande, mas o pedido não foi respondido.

RICARDO GRAÇA

Os concelhos da Batalha e de Porto de Mós lamentam procedimentos lentos

Porto de Mós
Apoio aos jovens no arrendamento

O Município de Porto de Mós vai criar um programa para apoiar os jovens no arrendamento de habitação. O primeiro passo foi dado na última reunião de câmara, com a aprovação do procedimento para a elaboração do regulamento. O objectivo da autarquia é que a medida entre em vigor no próximo ano. Segundo o presidente Jorge Vala, o programa visa responder às dificuldades do mercado de arrendamento, em resultado do aumento dos preços registado nos últimos tempos. "Há dois anos, era possível arrendar um T1 ou T2 por 200 ou 300 euros. Hoje, não se consegue por menos de 600 euros", apontou, ao informar que a medida é destinada a jovens até aos 35 anos, podendo um dos elementos do casal ter 37 anos, e insere-se na estratégia de "atracção e fixação" de jovens no concelho.

Enfermeira de Leiria vence concurso nacional

Elisabete Cruz
elisabete.cruz@jornaldeleiria.pt

Enfermeira no serviço de urgência do Hospital de Santo André, em Leiria, Ana Gil Pinto conquistou o primeiro prémio do Concurso Nacional Poliempreende, num projecto em parceria com a enfermeira Inga Donici, sob a orientação do professor José Hermínio Gomes, da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

MusclePen, a ideia vencedora, assenta na criação de um dispositivo tecnológico inovador como resposta a uma necessidade em saúde. "Trata-se de uma caneta inovadora para auto-administração intramuscular de vitamina B12, destacando-se pela sua versatilidade e capacidade de promover a independência dos utentes na administração de vitamina B12, essencial para milhares de pessoas em Portugal que sofrem de défice desta vitamina devido a problemas de absorção intestinal", refere uma nota do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos.

DR

Inga Donici, José Hermínio Gomes e Ana Gil Pinto

Em declarações ao JORNAL DE LEIRIA, Ana Gil Pinto explica que o dispositivo tem como objectivo autonomizar o utente na auto-gestão da doença e na auto-administração da terapêutica, contribuindo assim para "diminuir o fluxo de utentes nos centros de saúde". Ou seja, permitirá ao doente fazer a toma da medicação sem ter de se deslocar ao centro de saúde.

O projecto surgiu na cadeira de Inovação e Empreendedorismo em Saúde, leccionada por José Hermínio Gomes, na Escola Superior de Saúde de Coimbra, onde as jovens se licenciaram recentemente em Enfermagem.

A inovação garantiu-lhe um lugar na final, que decorreu na Universidade da Madeira, onde foram distinguidas com o Prémio Comendador Rui Nabeiro, no valor de 10 mil euros.

O pedido provisório de patente para a criação do dispositivo já foi efectuado e o sonho das jovens é agora poder concretizar a ideia, pois acreditam que "vai ajudar muitas pessoas e facilitar-lhes a vida". Para tal precisam de financiamento para que a ideia possa ser colocada em prática, mas os 10 mil euros não chegam.

O *MusclePen* foi considerado a melhor ideia entre as 23 equipas do ensino superior que participaram no concurso nacional, que envolve a comunidade escolar das instituições de ensino superior politécnico.

Secundária sobrelotada mas há lugares noutras escolas de Pombal

Na sequência da visita do ministro da Educação a Pombal, onde Fernando Alexandre depositou a primeira pedra das obras de requalificação da Escola Conde Castelo Melhor, o vereador Luís Simões, do PS, questionou o presidente da câmara, sobre a sobrelotação da secundária. Pedro Pimpão respondeu que acredita que a escola está a absorver alunos que poderiam ir para outros estabelecimentos do concelho. "A forma de resolver a situação, não me parece que seja com uma nova escola, mas com o reforço da capacidade existente", afirmou. Segundo os números apresentados nas *Jornadas da Educação de Pombal*, na semana passada, o concelho conta com mais 319 alunos do que em 2023/2024, alcançando 7.620 estudantes.

PUBLICIDADE

A PREVENÇÃO COMEÇA EM SI.

CUMPRA AS REGRAS DE CIRCULAÇÃO EM ESPAÇO RURAL.

Nas APPS*, **nos concelhos com nível de perigo de incêndio rural «muito elevado» ou «máximo», É PROIBIDO:**

- Atividades culturais, desportivas ou outros eventos de grande concentração de pessoas em territórios florestais.
- Utilizar equipamentos florestais de recreio.
- Circular ou permanecer em áreas florestais públicas ou comunitárias, incluindo a rede viária abrangida.
- Utilizar aeronaves não tripuladas e o sobrevoo por planadores, dirigíveis, ultraleves, parapentes ou equipamentos similares.

*As Áreas Prioritárias de Prevenção e Segurança (APPS) podem ser consultadas em portugalchama.pt.

Informe-se sobre as exceções. Consulte o perigo de incêndio para o seu município em **ipma.pt**.

PARA SUA SEGURANÇA, CONSULTE SEMPRE O NÍVEL DE PERIGO DE INCÊNDIO RURAL DIÁRIO.
Facilite sempre o trabalho das autoridades.

Informe-se pelo **808 200 520 / 211 389 320** (custo de chamada local).
Saiba mais em **portugalchama.pt**.

Cascas de fruta e de legumes são alguns dos resíduos a depositar no contentor castanho

FREEPIK

Leiria + Verde já desviou de aterro mais de 170 toneladas de biorresíduos

Iniciado em Janeiro deste ano, o projecto *Leiria + Verde* já permitiu desviar de aterro e valorizar mais de 170 toneladas de resíduos alimentares. Ainda em fase-piloto, o programa de recolha de biorresíduos do Município de Leiria está a ser implementado nas freguesias de Leiria, Parceiros e Marrazes, com a entrega de cerca de dois mil baldes domésticos e perto de sete dezenas de contentores destinados à restauração e hotelaria.

Vereador do Ambiente, Luís Lopes faz um balanço positivo do projecto, mas reconhece que, "sendo um novo fluxo de resíduos a recolher, ainda existem pontos de melhoria do serviço", aspectos esses que, garante, "se encontram a ser cuidadosamente aferidos e analisados".

Um dos aspectos a melhorar será a adesão das famílias ao projecto, já que dos cerca 14 mil baldes domésticos disponíveis, ainda só foram entregues perto de dois mil. Para aderir, os munícipes devem começar com uma consulta ao *site* da autarquia (áreas de actividade/ambiente/*Leiria+verde*) para confirmar se a rua onde moram está abrangida pelo projecto. Depois, "é só fazer a pré-adesão através do número 968 352 698 (chamada para rede móvel nacional) ou de e-mail biorresiduos@cm-leiria.pt", esclarece o site da autarquia, frisando que as pessoas podem também contactar a união de freguesias da área de residência. Estes mesmos contactos poderão ser usados para o sector da restauração e hotelaria, sendo que, neste caso, o projecto está restringido à área urbana de Leiria.

Segundo Luís Lopes, está em estudo a próxima fase de expansão do projecto, sendo que, nesta primeira etapa foi dada prioridade às zonas com maior densidade populacional, "com maior produção de resíduos e maior potencial de captação de resíduos orgânicos". "Temos de ter em conta a dimensão do concelho, a dispersão populacional e o elevado número de habitantes. Por isso, este alargamento será naturalmente faseado", salienta o vereador do Ambiente.

Leiria garante 23 médicos dos 84 a concurso

Vinte e três médicos foram colocados na Unidade Local de Saúde da Região de Leiria (ULSRL) no âmbito dos três concursos lançados em Agosto para contratar um total de 84 médicos de várias especialidades. Tal como o JORNAL DE LEIRIA avançou, em Agosto, no âmbito do procedimento para a contratação de médicos na primeira época de 2024, foram colocados um médico de saúde pública e dez de medicina geral e familiar.

Segundo a agência Lusa, os restantes 12 médicos são das especialidades de cirurgia, hematologia clínica, oftalmologia, ortopedia, patologia clínica, pediatria, pneumologia, psiquiatria e radiologia. Apesar das especialidades de obstetrícia/ginecologia e de pediatria estarem entre as carenciadas, e cujos serviços de urgência têm encerrado ao fim-de-semana, nenhum médico foi colocado em Leiria.

Gonçalo Lopes, presidente da Câmara de Leiria, defendeu à Lusa a correcção na distribuição de médicos e pediu um sistema solidário ao comentar a preocupação de um autarca sobre a possível sobrecarga da maternidade de Coimbra. "O hospital de Leiria serve uma população de, aproximadamente, 400 mil habitantes, o de Coimbra serve 420 mil. Actualmente, temos 13 médicos especialistas de obstetrícia e ginecologia, e eles têm 90. Se existe um desequilíbrio na distribuição de médicos, é demais evidente que isto tem de ser corrigido com um sistema que seja solidário". O sistema deve permitir que "os hospitais com mais recursos não os roubem em Leiria".

Podcast JL: "É impensável haver urgências fechadas" num hospital como o de Leiria

Depois de um breve período para férias, os comentadores residentes do *podcast* do JORNAL DE LEIRIA, Líderes de Bancada, voltaram a encontrar-se para debater os temas quentes deste Verão. No quarto episódio deste debate a dois, Fábio Bernardino (deputado da Assembleia Municipal de Leiria eleito pelo PSD) e Raul Testa (deputado municipal eleito pelo PS), lamentaram, mais uma vez, o estado a que chegou a área da saúde na nossa região e abordaram a proposta apresentada na Câmara de Leiria para cobrança de uma taxa turística no concelho. Entre os vários temas discutidos, debateram também o atraso no projecto de criação do edifício sede da Assembleia Municipal de Leiria.

"Com o nível de impostos que nós pagamos, é impensável haver urgências fechadas", reagiu Raul Testa, ao ser confrontado com o recente encerramento do serviço de urgência de Obstetrícia e Ginecologia do hospital de Leiria, durante um período de 17 dias, que obrigou as grávidas a procurar assistência em Coimbra e no Porto. "Não é o facto dos bebés irem nascer longe que me aflige, é a insegurança. É uma vergonha para todos os partidos com responsabilidades políticas e acho que tem de ser criado um modelo diferente de gestão do SNS, concretamente para as administrações hospitalares", adiantou o comentador.

Taxa sem impacto

Igualmente indignado com uma situação que considera não fazer sentido num hospital com a dimensão do de Leiria, Fábio Bernardino defendeu as parcerias com o sector privado e social como uma possível solução a curto prazo, assim como a aposta em enfermeiros especialistas. E apontou o dedo ao actual Governo por ter criado "expectativas elevadas" ao prometer resolver o problema da saúde "em meses".

Também no que diz respeito a uma possível cobrança de taxa turística no concelho de Leiria, os dois comentadores manifestaram opiniões semelhantes. A proposta foi apresentada pelos vereadores da oposição na câmara municipal, para, alegadamente, compensar o impacto do turismo no município, tal como acontece, por exemplo, em Óbidos e Peniche. E foi prontamente recusada pelo presidente, Gonçalo Lopes, tendo em conta a reduzida oferta hoteleira no concelho. Fábio Bernardino e Raul Testa concordaram: Leiria ainda não tem um fluxo de turistas que justifique a aplicação desta taxa.

Promessa por cumprir

A um ano do final do actual mandato autárquico, tudo indica que um novo executivo será eleito sem a conclusão do projecto de requalificação do edifício que servirá de sede à Assembleia Municipal de Leiria. É uma reivindicação que já vem do anterior mandato, mas, segundo informações enviadas ao JL, o projecto ainda está em fase de revisão não havendo uma data estimada para o início das obras.

"Acho que o executivo nunca olhou para esta obra com grande vontade de a executar, porque se formos reparar nas dotações orçamentais, o que era colocado para este edifício eram sempre dotações irrisórias", afirmou Fábio Bernardino, realçando a importância da Assembleia Municipal ter uma sede para permitir uma maior ligação entre eleitos e eleitores, uma proximidade defendida também por Raul Testa.

O *podcast* pode ser ouvido na íntegra no site do JL ou no Spotify.

> **Não é o facto dos bebés irem nascer longe que me aflige, é a insegurança**
> Raul Testa

Cinco centros de saúde privados criados em Leiria

O Governo anunciou que pretende criar cinco Unidades de Saúde Familiar modelo C (USF-C) na região de Leiria, com gestão privada ou social, de modo a dar médico de família a milhares de utentes. A proposta não é nova. No Despacho de 22 de Outubro de 2007, António Correia de Campos, ministro da Saúde de então, defendia um modelo idêntico, De acordo com a ministra, no caso do sector privado, grupos de profissionais de saúde podem juntar-se para concorrer a estas unidades, que terão "completa autonomia" de gestão baseada em critérios de cobertura assistencial. O JORNAL DE LEIRIA contactou o Ministério da Saúde para perceber quais os concelhos onde poderão funcionar as USF-C e as entidades que poderão assumir a sua gestão. No entanto, fonte da tutela referiu que ainda não há dados concretos.

Reclamados melhores acessos a praias de Alcobaça

Liliana Vitorino, vereadora do PS na Câmara de Alcobaça, lamentou em reunião de câmara os maus acessos a algumas praias de Alcobaça, entre as quais Água de Madeiros. Mostrou-se também preocupada com a falta de areia nalgumas estâncias balneares e com a ausência de nadador-salvador durante este Verão em Água de Madeiros. Hermínio Rodrigues, presidente do município, lembrou que os acessos estão, na maioria dos casos, em propriedade de particulares. Explicou que, apesar dos três concursos públicos, ninguém quis vigiar Água de Madeiros. Cursos caros de nadador-salvador e períodos mais curtos de férias estão a afastar os jovens desta actividades. E o problema é geral por todo o País, argumentou Hermínio Rodrigues. O autarca sublinhou ainda que Água de Madeiros, Légua e Polvoeira estão entre as praias que o Município de Alcobaça pretende valorizar.

Segundo a denúncia da Quercus, o despejo levou ao corte e aterro de "inúmeros" carvalhos

MARIA ANABELA SILVA

Despejo ilegal de resíduos destrói manchas de carvalhos na Batalha

Maria Anabela Silva
anabela.silva@jornaldeleiria.pt

O despejo ilegal de resíduos em área classificada como Rede Natura 2000 está a destruir algumas manchas de carvalhos na freguesia de Reguengo do Fetal, concelho da Batalha. A denúncia é da associação ambientalista Quercus, que fala em "inúmeros" carvalhos cortados e aterrados com esses despejos, que envolvem resíduos de construção. Num dos casos, há também material proveniente de obras públicas, nomeadamente, da fresagem de estradas. Ao JORNAL DE LEIRIA, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) adianta que já efectuou uma fiscalização ao local, que confirmou os factos relatados pela Quercus, e que os serviços irão agora proceder à notificação dos infractores.

Na participação efectuada pela associação ambientalista, à qual o JORNAL DE LEIRIA teve acesso, foram identificados três aterros ilegais para depósito de resíduos, todos localizados na freguesia de Reguengo do Fétal em área classificada como Rede Natura 2000. Numa das situações, junto à estrada que liga Perulhal e Alqueidão da Serra, houve "destruição do coberto vegetal" e "é possível ver uma grande quantidade de terras despejadas", misturadas com "vestígios de cimento que tipicamente caracterizam resíduos de construção e demolição", pode ler-se na denúncia da Quercus. Na visita que o JORNAL DE LEIRIA fez ao local, verificou ainda a existência de restos de esferovite, de gesso e de louça cerâmica e de tubos de plástico, entre outros resíduos. "Já há muito material aterrado sem que se saiba o que está lá debaixo. Houve também muitas árvores que foram enterradas", lamenta Pedro Santos, membro da Quercus, alertando que há uma linha de água que está também a ser afectada.

Umas centenas de metros mais abaixo há um outro depósito de resíduos, no qual foi criado um acesso com recurso a resíduos betuminosos, "tipicamente fresa de alcatrão/pavimento de estrada". "Este material só pode ter vindo de uma obra pública. Onde está o controlo da produção de resíduos e de entrega em local adequado?", questiona Pedro Santos, frisando que a criação do acesso implicou o abate de "inúmeros" carvalhos e do coberto vegetal existente.

"Está tudo preparado para transformar o vale que se encontra no final do acesso num aterro de resíduos. Se as autoridades nada fizerem, é isso que vai acontecer", antevê Miguel Santos, engenheiro do ambiente, que aponta para cepos de carvalhos cortados para abrir o acesso e que ainda continuam no local. "Estamos em área de Rede Natura 2000 e numa das manchas de carvalho mais importantes do País. Há muito valor ecológico a preservar, que agora está ameaçado com estes despejos", denuncia o engenheiro que preside à Associação de Caçadores de Reguengo do Fétal e Alqueidão da Serra e que coordena a Área de Gestão Integrada da Paisagem de Alqueidão da Serra.

Na participação feita pela Quercus, enviada a 30 de Junho à CCDRC, à GNR e à Câmara da Batalha, é referida uma outra situação na estrada que liga Alcanadas e Alqueidão da Serra, onde foi aberto um acesso, com "remoção de coberto vegetal" e despejo de resíduos, e instalado um contentor de um camião.

Em resposta ao JORNAL DE LEIRIA, a CCDRC informa que, na sequência da reclamação, os serviços deste organismo efectuaram, no dia 17 de Julho, uma acção de fiscalização aos três locais referenciados. "Tendo sido constatado o descrito na denúncia, estes serviços vão agora notificar os infractores e com o apoio da GNR detectar novas descargas de resíduos", acrescenta a CCDRC.

Questionada sobre o assunto, a Câmara da Batalha não respondeu em tempo útil.

BREVES

Oeste Rede de Estações de Borboletas

Caldas da Rainha, Óbidos, Bombarral, Peniche (distrito de Leiria), também Alenquer, Cadaval, Lourinhã e Torres Vedras integram a recém-criada Rede Regional de Estações de Borboletas Nocturnas. Miguel Silva, coordenador executivo do Geoparque Oeste, explica que o projecto permitirá, no futuro, fazer uma leitura integrada dos dados e sua monitorização e, dentro de 10 anos, tornar-se numa base sólida para investigação científica.

Pombal João Paulo Vaz deixa paróquia

João Paulo Vaz, pároco de Pombal, celebra a sua última missa nesta paróquia no dia 6 de Outubro, após 12 anos na cidade e antes de seguir para o seu novo posto em Penacova. No domingo, dia 15, às 11 horas, o Expocentro acolhe uma missa seguida de almoço para marcar a passagem do padre pela paróquia. João Paulo Vaz, também conhecido pela sua carreira artística na música, será substituído pelo padre Manuel Luís.

Leiria Faleceu Fernando José Rodrigues

Escritor, actor e professor, Fernando José Rodrigues faleceu, no dia 4, aos 68 anos. Nascido em Coimbra, cresceu em Castanheira de Pera e vivia há vários anos em Leiria, cidade onde fundou do colectivo O Gato - Palavras de Sobra. Trabalhou também como tradutor e formador e era o rosto da Rota d'O Crime do Padre Amaro, produção teatral que dava a conhecer a passagem de Eça de Queirós por Leiria como administrador do concelho.

LEITORES

direccao@jornaldeleiria.pt

A direcção do JORNAL DE LEIRIA recebe com agrado para publicação a correspondência dos leitores que tratem de questões do interesse público. Reserva-se o direito de seleccionar os trechos mais importantes das Cartas ao Director devidamente identificadas, publicadas nesta secção.

Confraria do Frango na Púcara realiza Grande Capítulo em Alcobaça

No próximo dia 21 de Setembro a Confraria do Frango na Púcara (CFP) vai levar a cabo um jantar-com-fados que se realiza no Restaurante Cantinho da Serra (situado na localidade de Alto da Serra, em Rio Maior). Tendo como tema "Frango na Púcara e o Sabor do Fado", este convívio é aberto a todos os que se inscreverem atempadamente (sócios ou não-sócios da CFP). As inscrições são aceites por ordem de chegada e têm como limite máximo: 50 lugares, podendo ser efectuadas através do seguinte formulário na internet: https://forms.gle/kKHKjHKWCnb65KVC6 ou através dos telefones 960 042 593 ou 934 903 819.
Com a finalidade primordial de entronizar novos confrades para - juntos com os já entronizados - ajudarem a preservar, valorizar e divulgar os nossos melhores produtos e tradições, a CFP vai realizar o seu Segundo Grande Capítulo no dia 1 de Novembro de 2024, em Alcobaça, integrado no último dia da edição de 2024 da Feira de São Simão: um evento com história no concelho, que promove as tradições e os sabores seculares da região. Nesse dia são esperadas em Alcobaça inúmeras confrarias gastronómicas e báquicas que integram o denominado "movimento confrádico eno-gastronómico" o qual reúne representantes de todo o País, cooperando em acção, e respeitando as particularidades e autenticidade de cada território.
CFP - Confraria do Frango na Púcara

Um SNS em decadência: nem para indigentes

O SNS está doente. Infelizmente, os fundamentos para esta afirmação, a cada dia que passa, são crescentes. Os exemplos são inúmeros, conhecidos de todos e, não poucas vezes, explorados mediática e politicamente, de uma forma superficial tal que, numa espécie de elipse, castram a mínima possibilidade de uma reflexão estruturante sobre os seus problemas.
Qualquer debate edificante que tente despontar é imediatamente assaltado pelos defensores de uma discussão não ideológica e hermética. Esta higienização forçada como condição necessária não só não é séria, como é tendenciosa e, se bem dissecada, muitas vezes reveladora de agendas ocultas. São os baluartes do marasmo. A fundação do SNS, na sua matriz, foi política e ideológica. Um serviço de Saúde, por ser público, é alicerçado num objectivo garantístico e universal. É solidário. Em 50 anos de Democracia, foi um ganho social como não há outro.
Há ineficiências e problemas de gestão a corrigir. Sem dúvida. São até, de forma vazia e pavloviana, apregoadas ciclicamente pelos mesmos que, sistematicamente, não as corrigem enquanto na posse do poder para tal. Limitam-se a fazer uns meros e inconsequentes retoques, tentando maquilhar uma amálgama de medidas de desinvestimento e de indiferença, em que a dor e o sofrimento dos outros não colhe qualquer empatia. Considerando a evolução sociodemográfica, a transformação tecnológica e a constante inovação, os custos em Saúde só poderão aumentar. Tanto no Serviço como no Sistema mais eficiente do mundo. Uma lapalissada que quando não acompanhada pelo mínimo de investimento necessário atira o SNS para um estado de decadência. Para os indigentes. Mais preocupante ainda é encontrar um serviço despido dos recursos mais básicos que nem para estes é minimamente respondente.
Foi isso, o corolário do descrito, a que assisti recentemente quando perante um sem-abrigo com doenças infecciosas e do foro mental graves e uma ferida crónica na perna infectada. Infestada. Carregada de larvas! Havendo acordo de avaliação deste utente na Urgência, após múltiplos contactos, entre 112, bombeiros e veículos cedidos pela autarquia, não se conseguiu um simples transporte para o hospital. Nada. Depois de quase duas horas de esforços de médicos, enfermeiros, assistentes socias e secretários clínicos, valeu-lhe o fortúnio de um familiar idoso seu, que coincidentemente apareceu na unidade, lhe ter pago um táxi. Teve sorte.
A escassos dias de se celebrar 45 anos do SNS, receio que o ponto de não retorno para o início do seu fim também esteja para perto. Tenhamos a coragem de o salvar, assim o queiramos e enquanto há tempo. Estou certo que somos muitos a querer. Lutemos por ele!
Rafael Henriques

RICARDO GRAÇA(ARQUIVO

Rodolixo esclarece

A propósito da discussão sobre o serviço de recolha e transporte de resíduos urbanos, resíduos de construção e demolição (RCD) e de limpeza urbana no concelho de Porto de Mós que teve lugar na reunião de câmara de dia 8 de Agosto de 2024, vem a Rodolixo - Gestão de Resíduos Lda prestar os seguintes esclarecimentos:
A sociedade Rodolixo - Gestão de Resíduos, Lda., tudo tem feito para conseguir levar por diante, como é sua obrigação, a prestação de serviços com qualidade e rigor, sendo porém do conhecimento do município que:
1. Quando a Rodolixo iniciou a prestação de serviços no dia 1 de Dezembro de 2023, ao abrigo do contrato em assunto, deparou-se com um município onde era bem patente algum abandono e desmazelo, tanto quanto podemos averiguar por parte da sociedade que deveria cuidar, de forma assertiva, das responsabilidades contratuais em que estava investido. Tal situação foi comunicada de forma verbal aos responsáveis no terreno.
2. Na verdade, apenas os serviços mínimos de recolha de RSU estavam a ser garantidos, sendo que durante meses consecutivos não houve lavagem de contentores e, de forma inquestionável, os serviços de deservagem e varredura mecânica também não eram desenvolvidos.
3. Demos início a um serviço novo, num sítio novo, num período sempre difícil devido às condições meteorológicas, embora normais para a época, altura em que proliferava a queda de folha e a pluviosidade era bastante elevada, tudo com um contrato bem mais exigente e com mais serviços que o antecedente, tendo a Rodolixo conseguido, não sem uma grande dedicação das equipas, regularizar as tarefas e apresentar um município mais limpo e prazeroso, como aliás era requerido.
4. A Rodolixo tem mostrado dedicação, aptidão, motivação, disponibilidade e vontade das equipas no terreno para, volvidos que são oito meses podermos afirmar que, os serviços têm sido assegurados, inclusivamente dando resposta, tão eficiente quanto possível, permitindo resolução cabal às situações que surgem de forma inusitada e intempestiva, mesmo quando a empresa é avisada no próprio dia/hora.
5. A Rodolixo cometeu as tarefas que lhe estavam adstritas, diríamos de forma eximia, em tudo o que concerne às festas de São Pedro, incluindo a recolha de biorresíduos em projecto piloto. Somos conscientes de que o caminho ainda é longo e que teremos de melhorar, sempre, a nossa performance, porém permanecemos firmes no cumprimento dos nossos compromissos, mal-grado as intervenções, diríamos maliciosas, em redes sociais tentando denegrir, ao limite, a nossa imagem.
A gerência da Rodolixo - Gestão de Resíduos, Lda

Os professores e a importância de não desistirem dos seus alunos

Recentemente, numa destas noites de verão, parei para cumprimentar um amigo que estava sentado numa esplanada da cidade. Estávamos a conversar e repentinamente o olhar dele ficou absorvido por algo que estava ali a passar perto de nós. Foi uma fração de segundos, mas mesmo assim houve tempo para os olhos dele começarem a brilhar e a sua boca desenhar um sentimento de ternura.
A causadora desta reação emocional no meu amigo foi a professora de Ciências da Natureza do seu 5º ano de escolaridade. Ele rapidamente se levantou e dirigiu-se a ela: "Foi a professora mais especial que eu tive e nunca desistiu de mim".
Foi fácil perceber que havia nele um sentimento de gratidão pela sua professora de há tantos anos atrás.
Os professores podem ter um papel preponderante na vida dos seus alunos. Um professor que acredite nas capacidades dos seus alunos e que nunca desista de os ajudar a superar os seus medos e fragilidades será sempre um professor que perdurará na memória dos seus alunos. O que vale a uma escola ter nos seus quadros professores apetrechados de conhecimento científico se depois as suas competências emocionais, de se relacionarem com os outros, não estiverem ao nível da sua competência técnica? Um professor tem que obrigatoriamente gerar empatia nos seus

Miguel Bilhota Xavier

alunos. Talvez por isso um dos maiores pedagogos brasileiros, o psicanalista Rubem Alves, afirmava várias vezes, nas suas encantadoras palestras, que "os educadores, antes de serem especialistas em ferramentas do saber, deveriam serem especialistas em amor: intérpretes de sonhos." E que "ensinar é um ato de alegria, um ofício que deve ser exercido com paixão e arte…".
Um professor pode ter um papel transformador nos seus alunos, fazendo com que eles muitas das vezes se superem e consigam ultrapassar barreiras que anteriormente surgiam como inatingíveis.
O ano letivo 2024-2025 começa hoje, dia 12 de setembro, e com ele começa também uma construção de memórias nos milhares de alunos que frequentam as nossas escolas. Esperemos que sejam memórias positivas, de superação, de acreditar, de empatia, de partilha, de novos conhecimentos e amizades. Memórias que fiquem marcadas na história de vida dos nossos alunos que serão os próximos adultos de amanhã. Acredito que nessas boas memórias estarão muitos bons professores que nunca desistiram dos seus alunos, tal e qual como a professora de Ciências da Natureza do meu amigo, nunca desistiu dele.

Professor e presidente da InPulsar
Texto escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico de 1990

A moral da história

Paulo José Costa

«O contendor não desprezes / Por fraco, se te investir; / Porque um anão acordado / Mata um gigante a dormir». (A lebre e a tartaruga, La Fontaine: trad. Curvo Semedo). Esopo terá sido um escritor da Grécia Antiga a quem se atribuem várias fábulas populares. A ele se outorga a paternidade desse género literário. A sua obra inspirou outros escritores como Fedro e La Fontaine. Intemporais, as histórias a si atribuídas, vêm sendo recontadas há mais de 2500 anos. Curtas e bem-humoradas, as fábulas surgem da cultura popular, induzindo reflexões sobre costumes quotidianos. Os protagonistas quase sempre são animais (ou pessoas, deuses e mesmo coisas inanimadas). A "moral da história" é considerada a componente mais relevante da narrativa na perspectiva social. Consiste na avaliação que leva o leitor à compreensão dos significados de eventos, incitando raciocínios e respostas. Tal pressupõe a identificação com o conteúdo narrado, processo construtivo de aceitação. Face a um determinado tema não existe apenas uma narrativa. Há uma vasta multiplicidade, com níveis de inferência, alcance e visibilidade distintos. A moral pode ser deixada ao critério do ouvinte, do leitor ou do espectador para que a determine por si mesmo; ou pode ser revelada sob a forma de aforismo. «Para sobreviver é preciso contar histórias», afirma Umberto Eco. Tal produz a virtualização do significado, uma vital expressão da existência que fomenta vários sentidos, para além do literal. A vida é multi-histórica e cada nova forma de contar uma narrativa gera outras hipóteses de construção de significado e acção. A metáfora amplia-nos o sentido das possibilidades numa trajectória existencial. O psicólogo Jerome Bruner, pioneiro da Psicologia Cognitiva, sustentou que o desenvolvimento cognitivo e a construção da aprendizagem, ocorrem por meio de signos e simbologias que se manifestam por via de narrativas mentais.
No processo, ocorrem três modos narrativos de pensamento - a paisagem da acção, a paisagem da consciência e a paisagem da identidade. Estas referem-se ao território imaginário no qual as pessoas traçam desejos, crenças, compromissos, motivações, intenções e valores identitários que têm implicações nos sentimentos e na acção. «Descobri uma lei sublime, a lei da equivalência das janelas, e estabeleci que o modo de compensar uma janela fechada é abrir outra, a fim de que a moral possa arejar continuamente a consciência». (Machado de Assis, in Memórias Póstumas de Brás Cubas).

Psicólogo clínico

No regresso à rotina, o que fazer diferente?

Cláudia Camponez

Há muitos anos que os meus dias dependem do calendário escolar. Foi assim enquanto estudante e assim continua a ser como psicóloga. Como imaginam, estou no rescaldo das férias "grandes" e o regresso ao trabalho, apesar da nobreza do ócio vivido, é indicador de que está tudo bem. A leveza do deixa andar termina, mas há uma magia que aprecio igualmente no recomeço. O confronto com o familiar pacifica-me e conforta-me. Contudo, compreendo que o pós-férias não seja igual para todos. Contextos com crianças serão naturalmente mais desafiantes. A azáfama que se instala é outra e é imperativo comunicar eficazmente com a criança no momento de a incentivar a colaborar. O que dizemos e como determinará fortemente a qualidade da dinâmica familiar. Assim, neste regresso à rotina, o que podemos fazer diferente? Não esquecer: todos gostamos de ser ouvidos e compreendidos. As crianças não são exceção e o que para nós é trivial pode para elas ser gigantesco. Então, antes de tentar acabar rapidamente com um conflito, devemos ouvi-las atentamente, sem julgamentos, perguntas ou conselhos, validando e verbalizando antes os seus sentimentos. Uma atitude gentil da nossa parte, fará com que a criança deixe de se opor com intenção tão facilmente. Negar-lhe a possibilidade de partilhar o que sente, desvalorizar ou ignorar as suas preocupações acentuará o problema, fará com que não entenda o que sente e, aos poucos, o adulto deixará de ser o seu porto seguro. Depois, o elogio, como espero que saibam, é transformador! Deve ser utilizado e se for descritivo melhor. Descrever o que vemos/sentimos ajuda a criança a compreender melhor o que apreciamos nela e a sentir-se confiante. Também a descrição de um problema funcionará melhor que qualquer ameaça ou crítica, estas apenas desmoralizam. É errado atacar o caráter da criança pelo mau comportamento, foge-se ao foco da situação e a criança assume o rótulo que lhe é atribuído como uma verdade a seu respeito.
É isto, a comunicação na base da cooperação.

Psicóloga educacional
Texto escrito segundo as regras do Novo Acordo ortográfico de 1990

ECONOMIA

PUBLICIDADE

Maçã de Alcobaça abraça futuro verde com ecopomares

Os produtores de Maçã de Alcobaça empregam políticas de redução de pesticidas desde os anos 90, aplicando técnicas sustentáveis de combate às pragas, com recurso a predadores naturais e métodos ecológicos

Jacinto Silva Duro
jacinto.duro@jornaldeleiria.pt

RICARDO GRAÇA/ARQUIVO

Temperaturas primaveris no Inverno, não permitiram, pelo terceiro ano consecutivo, "satisfazer as necessidades de horas de frio" da fruta

Desde a década de 90 que, cada vez mais, a produção de Maçã de Alcobaça é pautada por políticas de redução de pesticidas e inseticidas. O combate às pragas usa esta experiência de décadas no emprego de técnicas e de predadores naturais, para manter a fruta o menos tocada possível por químicos. "Tudo depende de um equilíbrio fabuloso. Embora as pragas sejam as mesmas de sempre, conseguimos, naturalmente, que sejam menos activas e agressivas", explica o presidente da Associação de Produtores da Maçã de Alcobaça (APMA).

Jorge Soares adianta que todos os produtores de Maçã de Alcobaça têm de aplicar estas práticas e que cada pomar tem um técnico responsável e uma cédula onde tudo é registado, além de ser feita uma certificação por entidades independentes.

É um trabalho científico, de consciencialização e de controlo de qualidade, concretizado pela APMA, para a protecção contra pragas, de forma sustentável, sem recurso a químicos e utilizando o ecossistema. As pragas são combatidas com recurso a várias técnicas, como a captura de insectos, com aplicação de chamarizes sexuais, que desorientam espécies específicas, o corte de ramos infectados - técnicas culturais -, incentivos à instalação de predadores naturais, os chamados auxiliares, sejam eles insectos carnívoros, morcegos ou pássaros insectívoros.

"Ao reduzirmos os fitofarmacêuticos, que não fazem distinção entre espécies benéficas e prejudiciais, ganhamos mais predadores naturais, que se alimentam de insectos que comem plantas, já que a fauna deixa de ser tão afectada", descreve Jorge Soares, presidente da APMA.

Os produtores chegam a comprar insectos auxiliares, porém, a maioria já cria condições para que os animais autóctones se multipliquem naturalmente. Uma das vantagens de usar estes predadores locais é que são mais resistentes e "inteligentes" do que os comercializados.

Um dos truques para potenciar o aparecimento dos insectos, pássaros e morcegos é a plantação de favas nos pomares, uma vez que esta leguminosa serve como abrigo e nutrição para afídeos que, por sua vez, são alimento das espécies benéficas.

A plantação de árvores e arbustos, e a criação de abrigos para pássaros e morcegos predadores e mesmo para outros insectos carnívoros, fazem parte da estratégia de um pomar saudável.

Razoabilidade no combate

Estes procedimentos, contudo, não significam que, caso seja necessário, não se apliquem alguns produtos químicos para combater pragas específicas mais agressivas.

"Tem de haver razoabilidade, caso apareça um invasor que a natureza não consiga controlar atempadamente, sob pena de se perder a produção. Mas não podem ser tóxicos para o ambiente, para a água, para o consumidor e para o produtor", diz Jorge Soares.

O estádio seguinte deste processo, que é facultativo, serão os "Ecopomares", iniciativa da APMA, cujas exigências são mais refinadas e apoiam infraestruturas ecológicas.

"Temos a ambição de que, um dia, todos sejam 'Ecopomares'", resume o presidente da associação da Maçã de Alcobaça.

Alteração climática
Colheita deverá ser de 52 mil toneladas

As expectativas de produção de Maçã de Alcobaça para este ano foram, pelo segundo ano consecutivo, abaixo dos números de uma "campanha normal". A redução de percentagem indicada pela APMA, relativa à variedade gala é "cerca de 10% inferior à campanha passada e cerca de 30% inferior" a uma colheita normal, apesar de maior em cerca de 10% no que refere ao número de frutos, que se formaram com crescimento mais lento e, em consequência, frutos mais pequenos. A organização imputa a redução para as 52 mil toneladas às alterações climáticas, com temperaturas primaveris durante o Inverno, não tendo as plantas, pelo terceiro ano consecutivo, conseguido "satisfazer as necessidades de horas de frio", para quebrarem "com normalidade, a sua dormência fisiológica". A APMA, que representa 22 organizações e agrupamentos de produtores, espera que as variedades tardias, cuja colheita acontece em Setembro e Outubro, possam recuperar as produções perdidas. É o caso das maçãs reineta, granny smith e fuji.

Alcobaça e Caldas acolhem congresso de cerâmica

Realiza-se nos dias 16 e 20 de Setembro em Alcobaça e Caldas da Rainha o 51.º Congresso da Academia Internacional de Cerâmica (AIC), entidade que representa e promove a cerâmica mundial. Esta edição contará com três centenas de participantes de todo o mundo, que farão parte de reuniões sobre a cerâmica, na Assembleia Geral da Academia e visitarão a cerâmica portuguesa, em Alcobaça, Caldas da Rainha, Lisboa. O programa inclui exposições internacionais, nacionais e satélites, visitas a fábricas e oficinas, painéis de discussão e sessões exploratórias, explorando a cultura cerâmica contemporânea. O Mosteiro de Alcobaça acolhe a abertura do congresso e será também o local da Noite UNESCO. O Armazém das Artes acolhe o Congresso da AIC, no Grande Auditório e três exposições, entre outras partes de um programa que se estende por toda a região.

Slideshow conquista 11 prémios no Finisterra Brasil

A Slideshow conquistou 11 prémios no Finisterra Brasil FilmArt & Tourism 2024, com cinco filmes a concurso. O filme MEG - Megalith Route - Temples of Eternity, realizado por Tiago Cardoso para a CIM Viseu Dão Lafões foi primeiro em short documentary e segundo em Places and History. Já Bordado of Castelo Branco, concebido para a Câmara de Castelo Branco, alcançou o segundo lugar em Human Life e foi terceiro em Places and History, Short Documentary e Travel. O filme You Hit the Bull's Eye - Castelo Branco, elaborado para a mesma autarquia, recebeu o terceiro posto em Promotions. ADRIMAG - Grande Rota das Montanhas Mágicas foi primeiro em Sports, segundo em Environment and Sustainnability e terceiro em Advertising. The Perfect Setting - Aljezur, de Pedro Garganta e encomendado pela Câmara de Aljezur, fico em terceiro lugar em Touristic Cities.

Marca Labar especializa-se em detergentes e manutenção de lavandarias

JACINTO SILVA DURO

Grupo Happy lança nova loja e quer *fanchisar* lavandarias-cafetarias

Jacinto Silva Duro
jacinto.duro@jornaldeleiria.pt

A marca Labar Especialistas em Lavandaria abriu uma loja, na Estrada da Estação, em Leiria, na semana passada. O espaço físico funciona como montra dos serviços prestados da empresa e disponibiliza consumíveis, como os detergentes e amaciadores, e serviços de manutenção para lavandarias profissionais e não profissionais.

"Os nossos produtos são concebidos por profissionais, para profissionais, mas podem ser usados no lar, porque as roupas são iguais em qualquer ambiente", explica Nelson Caçador, um dos sócios-gerentes do Grupo Happy, que engloba, além desta empresa mais sete lavandarias *self-service*.

"Para o consumidor final, queremos destacar uma oferta mais ecológica em detergentes e nas lavandarias *self-service*, promovendo uma economia circular, através da reutilização e partilha dos equipamentos, reduzindo a necessidade de tantas máquinas de lavar roupa na casa das pessoas, além de promovermos a reutilização das embalagens com opções de *refill*", adianta o responsável.

Numa lavandaria, aponta, consegue-se, em pouco tempo, tratar da roupa de forma profissional, sendo um serviço indicado para quem tem uma família, "com um, dois, três ou mais filhos e não quer passar sábados inteiros a passar e a tratar da roupa".

A meta final, adianta Nelson Caçador, é conquistar mercado nas lavandarias *self-service*, nas lavandarias industriais, nas que oferecem serviços de limpeza a seco e o cliente doméstico. "Sabemos também que há uma lacuna na área da assistência técnica nas lavandarias *self-service*, após um crescimento muito grande de empresas a vender máquinas de lavar e secar. E, sem esses serviços, muitas lavandarias estão a fechar porque não há quem faça manutenção."

O investimento na criação da loja Labar foi "relativamente baixo", admite o responsável, "na ordem dos 20 mil euros", muito abaixo daquilo que, normalmente custa implantar uma lavandaria *self service*, que pode chegar aos 90 mil euros.

> **Muitas lavandarias estão a fechar porque não há quem faça manutenção**
> Nelson Caçador

O Grupo Happy, sediado em Leiria, conta com seis lavandarias *self-service* da marca Wash Station a funcionar em Leiria, Coimbra, Cacém, Belas e Setúbal, com a nova loja com a marca Labar e ainda com uma "lavandaria-piloto" em Lisboa, que apresenta um conceito diferente, ao juntar o local onde se lava e seca a roupa com uma cafetaria. Trata-se de uma "versão de teste", para criar um modelo de *franchise*. "Já está a funcionar, com uma decoração típica, e vamos abrir em Outubro a parte da cafetaria, para aproveitar o facto de ela estar implantada em Arroios, junto à Almirante Reis, numa zona muito turística. Vamos ter *croissants* recheados na hora e pão cozido", anuncia Nelson Caçador.

O conceito será adaptado a outros espaços da marca Wash Station. "As lavandarias têm de ser mais eclécticas oferecer mais coisas e conseguir fidelizar pessoas. Queremos potenciar as lavandarias e torná-las um espaço onde as pessoas tenham o hábito de ir com frequência, tratar da roupa e fazer tudo o que seja possível."

Nelson e a sócia, a mulher, Sofia Caçador, pretendem ainda ajudar outros operadores a instalar novos serviços como o pagamento por telemóvel nas lavandarias *self-service*.

BREVES

Moldes Tech-i9 debate automação e concepção

A edição deste ano do Fórum Tech-i9 terá lugar nos dias 18 e 19 de Setembro, em Oliveira de Azeméis e Marinha Grande, respectivamente. Este ano, a iniciativa contempla quatro sessões temáticas. Os temas centram-se na Automação e Integração de Sistemas de Produção; Criar Valor, Vender Melhor; Virtualização e Simulação na Concepção de Moldes; e Gerir a Produção: Desafios e Competências.

Nerlei Seminário debate Liderança e Gestão na Era Digital

"Liderança e Gestão na Era Digital" é o tema a debate no seminário que decorrerá no dia 20, no edifício Nerlei, em Leiria, com a Leiria Business School. Do evento, faz parte uma abordagem à Sucessão de Negócio, por Ana Lisboa e Inês Lisboa (do Instituto Politécnico de Leiria), pelas 18 horas. Pelas 18:30 horas, está agendada uma mesa-redonda com: Pedro Pereira (inCentea), Samuel Delgado (Solancis) e Luís Febra (Grupo Socem).

Lisboa Claraval apresenta nova colecção Mia

A Claraval, marca própria da empresa Perpétua, Pereira & Almeida, de Évora de Alcobaça, na quinta-feira, dia 12, e sexta-feira, 13 de Setembro, o evento Sound-Made, no Coletivo 284, em Lisboa, onde, entre outras iniciativas, irá apresentar a nova colecção intitulada Mia, fruto de uma parceria com Mia Benita. Pelas 17 horas, a cantora actua ao vivo, "proporcionando um espectáculo inédito, onde a música se funde com a criação de peças de cerâmica em tempo real".

MOTORES COM O APOIO DE:

BYD Seal é uma das apostas do fabricante para o mercado nacional

JACINTO SILVA DURO

BYD celebra um ano em Leiria e apresenta novidades

Jacinto Silva Duro
jacinto.duro@jornaldeleiria.pt

A operar em Leiria desde o final do último semestre do ano passado, a BYD está presente na região pela mão do concessionário Lizauto e já conseguiu assegurar fatia de mercado.

Segundo a análise do administrador da Lizauto, Carlos Santos, a marca está a ser "muito procurada", sendo "um sucesso de vendas", em especial no segmento dos eléctricos.

A marca, fundada em 1995, actualmente, é o maior fabricante chinês de automóveis eléctricos, embora também produza híbridos.

Para o último semestre deste ano, a BYD tem preparadas várias novidades, entre elas, novas versões do modelo Seal, cuja gama foi reforçada com as versões Seal U e Seal U DM-i PHEV (uma versão híbrida), criadas a partir do *design* premiado, utilizado no sedã que lhes dá o nome. Segundo a marca, a autonomia é de 690 - 570 quilómetros, em ciclo WLTP, ou seja em valores urbanos e combinados.

A Lizauto disponibiliza ainda, entre a sua oferta, os modelos BYD Atto 3 (SUV), com 565 - 420 quilómetros de autonomia, o BYD Dolphin (Ocean Aesthethics), com autonomia de 565 - 427 quilómetros, o BYD Tang (sete lugares), com 528 - 400 quilómetros de autonomia, o BYD Han (coeficiente de resistência aerodinâmica ultrabaixo de Cd 0,23), com 662 - 521 quilómetros de autonomia e o BYD Seal, com 690 - 570 quilómetros de autonomia. Os valores apresentados são sempre em ciclo WLTP (urbano-combinado).

A BYD, que marca presença, ao nível do mercado dos automóveis ligeiros no mercado nacional com sete modelos, está igualmente a comercializar o furgão comercial eléctrico ETP 3, que apresenta um volume de bagageira de 3,5 metros cúbicos e capacidade de carga completa em 60 minutos (carregamento rápido DC 50 kW), através da utilização de uma Blade Battery, de 44,9 kWh. A autonomia total é de 275 quilómetros em ciclo urbano e 233 quilómetros em ciclo combinado. A potência máxima é de 134 CV/100 kW.

Estas apostas, acredita o empresário Carlos Santos, permitirão à Lizauto conquistar mais mercado e novos públicos no distrito de Leiria e região envolvente.

Quase 54% dos ligeiros comercializados são eléctricos ou híbridos

No seu relatório relativo aos primeiros oito meses do ano, a Acap - Associação Automóvel de Portugal dá conta de que 53,9% dos veículos ligeiros de passageiros novos comercializados em Portugal são movidos "a outros tipos de energia" - eléctricos e híbridos. A associação sectorial dá conta ainda de que o mercado de veículos ligeiros de mercadorias cresceu 19,5% até Agosto, com 21.248 unidades. O mercado de pesados totalizou 4.905 unidades, mais 3,5% relativamente ao mesmo período de 2023. Em termos globais, o mercado automóvel nacional cresceu 4,4% até Agosto, com 168.942 novos veículos em circulação. "De Janeiro a Agosto de 2024, foram colocados em circulação 168.942 novos veículos, o que representou um aumento de 4,4% relativamente ao mesmo período do ano anterior", refere o documento. Em Agosto, foram matriculados 14.338 veículos automóveis, valor que representa "um decréscimo de 8,7%, relativamente ao mesmo mês de 2023". Por categoria, de Janeiro a Agosto, contabilizaram-se 142.789 matrículas de veículos ligeiros de passageiros, mais 2,5% face ao período homólogo.

OPINIÃO

Como parar a poluição têxtil

Ana Pires

Ultimamente tem-se falado de quão poluidora é a indústria *fast fashion*, dedicada à produção de roupa na maior quantidade possível, o mais rápido possível e ao mais baixo custo possível. Ora produzir roupa e outros têxteis nestas condições levou a problemas graves em todo o mundo. De acordo com a publicação do Parlamento Europeu sobre o impacte ambiental dos têxteis, os números são impressionantes. Para produzir uma t-shirt de algodão são necessários 2.700 litros de água doce, o que seria suficiente para responder às necessidades de uma pessoa durante 2,5 anos. Tingir a roupa também é problemático, sendo esta etapa responsável por 20% da poluição da água a nível global. Lavar uma máquina de roupa em poliéster liberta 700.000 fibras de microplásticos que podem vir a contaminar os rios e os mares, podendo entrar na nossa cadeia alimentar.
A produção de têxteis e o seu transporte marítimo internacional contribui mais para o aquecimento global do que a aviação e os transportes internacionais juntos. E quando as roupas chegam ao fim de vida e se tornam resíduo? Menos de 1% das roupas usadas são recolhidas para serem reutilizadas ou recicladas e só 1% são recicladas novamente em roupas. Tal significa que as roupas estão a ser depositadas em aterro sanitário ou incineradas, o que é um desperdício de recursos.
Para fazer face a este problema ambiental, a União Europeia definiu que, a partir de 1 de Janeiro de 2025, estejam criados sistema de recolha selectiva (o equivalente aos ecopontos para as embalagens) para os têxteis usados. Os têxteis serão encaminhados para reciclagem, dando origem a matérias-primas secundárias para o fabrico de novos têxteis ou outras utilizações. Quem financia todo o sistema de recolha, triagem e reciclagem? São os produtores de têxteis, de roupa, de calçado, de acessórios, assim como todos os que colocam estes produtos no mercado europeu.
Enquanto as medidas da União Europeia não entram em vigor, todos podemos actuar para minimizar o impacte ambiental. Uma alternativa é optar pela slow fashion, que produz artigos duráveis e de qualidade. Optar for fabricantes locais ou nacionais, que fabriquem produtos com materiais reciclados e sustentáveis ou que promovam a reparação da roupa, aumentando o seu tempo de vida também são possibilidades. Também podemos reduzir o consumo de roupa e só comprar se for realmente necessário. Cuidar da roupa também é importante, para que durem mais tempo. Recuperar a roupa para outras finalidades também é uma boa medida, para que não sejam encaminhadas no imediato para o aterro sanitário.

> **Uma alternativa é optar pela *slow fashion*, que produz artigos duráveis e de qualidade**

Doutorada em Eng.ª Ambiente, Coordenadora da área de I&D no CENTIMFE

CAMPANHA AIRBAG TAKATA

A CITROËN APOIA OS SEUS CLIENTES

Alguns Citroën C3 e Citroën DS3 produzidos entre 2009 e 2019, equipados com airbags Takata, estão a ser recolhidos e não devem ser conduzidos até serem reparados.

Para apoiar os seus clientes, a Citroën mobiliza os seus 5.000 concessionários para realizar as substituições e disponilizar, se necessário, viaturas de cortesia, serviços totalmente gratuitos.

Para saber se o seu veículo está abrangido, agendar a reparação ou solicitar uma viatura de cortesia, utilize o QR code ou ligue (+351) 214 245 196.

A sua segurança é a nossa prioridade.
A nossa equipa está aqui para ajudar.

Segunda a sexta das 9h00 às 18h00, sábado das 9h00 às 12h30.
Custo de chamada para rede fixa nacional

CITROËN

EMPREGO/IMOBILIÁRIO/DIVERSOS/INSTITUCIONAL

PUBLICIDADE

PARCELAS DE TERRENO COM 46.800 M2 | vendidas em conjunto ou separadamente
ÁREA HABITACIONAL + AGRICOLA – 22.000 M2
ÁREA TERCIÁRIA + AGRICOLA – 24.800 M2

Vendas
244 820 550 (rede fixa nacional)
vendas@aci.pt

Rendas
244 820 551 (rede fixa nacional)
rendas@aci.pt

MUNICÍPIO DE LEIRIA · CÂMARA MUNICIPAL

AVISO N.º 71/2024/DEGU

Abertura do período de discussão pública e notificação para pronúncia dos proprietários dos lotes - Processo de loteamento n.º 31/97

Nos termos do n.º 2 e n.º 3 do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua redação atual, conjugado com o disposto no artigo 17.º do Regulamento de Operações Urbanísticas do Município de Leiria e alínea d) do n.º 1 do artigo 112.º do Código do Procedimento Administrativo, torna-se público que se encontra aberto pelo prazo de quinze dias a contar do primeiro dia útil seguinte à última publicação do presente Aviso, o período de discussão pública referente à alteração da licença de loteamento titulada pelo Alvará de Loteamento n.º 13/2000 emitido em 10/11/2000 e seus aditamentos, de iniciativa das sociedades "Yourkey – Unipessoal, Lda.", "Bestdrive, Unipessoal Lda." e "Lucro e Liderança - Unipessoal Lda.", que incidiu sobre o prédio sito em Quinta da Carvalha, da extinta freguesia de Parceiros, atual União de Freguesias de Parceiros e Azoia.

Mais se torna público que se notificam os proprietários dos lotes constantes do alvará supra identificado para, no prazo de 10 dias úteis a contar da última publicação, se pronunciarem sobre a alteração pretendida ao loteamento.

A alteração incide sobre o Lote 41 sito em Quinta da Carvalha, prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Leiria sob o n.º 2109/20001115, da freguesia de Parceiros e inscrito na matriz urbana sob o n.º 2518, da União de Freguesias de Parceiros e Azoia, visando a alteração do seguinte:

• Lote 41

- Aumento da área bruta de construção de 585 m2 para 877,5 m2 (+ 292,5 m2);
- Aumento da área de construção de 877,5 m2 para 1.170 m2 (+ 292,5 m2);
- Aumento da área por piso destinado a habitação de 292,5 m2 para 585 m2 (+ 292,5 m2);
- Aumento do número de pisos acima da cota de soleira de 2 para 3;
- Aumento do número de fogos de 3 para 15 (+12);
- Aumento da dotação de estacionamento no interior do lote de 6 para 23 (+ 17);
- Alteração da tipologia de T3 a T0 para T0 a T1;
- Manutenção da cota de soleira 43,00m e eliminação das cotas 42m e 44m;
- Aumento do volume de 3705 m3 para 5080 m3 (+ 1375 m3);
- Alteração dos afastamentos e alteração do polígono de implantação (afastamento lateral de 3m para 1m).

Durante o período de consulta pública e pronúncia dos titulares dos lotes, poderão consultar o processo junto do Balcão de Atendimento da Câmara Municipal, com entrada a partir da Rua Dr. João Soares, ou na Loja do Cidadão de Leiria localizada no Largo das Forças Armadas, todos os dias úteis durante as horas normais de expediente, onde poderão apresentar sugestões, reclamações, observações, por escrito através de requerimento dirigido ao Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Leiria.

Leiria, 27 de agosto de 2024.

O Vereador
Por subdelegação – Edital n.º 120/2022
Ricardo Santos
«Assinatura Digital Certificada»

Jornal de Leiria - Edição n.º 2096 -12.09.2024

Largo da República, 2414-006 Leiria
Telef.: (+351) 244 839 500 (Chamada para rede fixa nacional)
www.cmleiria.pt | cmleiria@cm-leiria.pt | NIF: 505 181 266

AVISO N.º 73/2024/DEGU
Notificação
Alteração ao Loteamento n.º 3/1996

Nos termos do n.º 3 do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, alterado, conjugado com o disposto no artigo 17.º do Regulamento de Operações Urbanísticas do Município de Leiria, notificam-se todos os proprietários dos lotes titulados pelo Alvará de Loteamento n.º 857/1997 emitido em 10/09/1997, para o prédio sito em Quinta da Gordalina - Sismaria, da extinta freguesia de Marrazes, para se pronunciarem por escrito sobre a intenção da sociedade "Sacia Lda.", proprietária da fração "C" (rés do chão) do Lote 3 sito em Quinta da Gordalina – Sismaria, da União das Freguesias de Marrazes e Barosa, prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Leiria sob o n.º 5119/19970917, freguesia de Marrazes, inscrito na matriz urbana sob o n.º 5666, da União das Freguesias de Marrazes e Barosa, vir a proceder à alteração da tipologia de ocupação de comércio, para comércio/serviços.

O período de pronúncia decorre pelo prazo de dez dias úteis contados a partir do primeiro dia útil seguinte à data da última publicação em jornal e no site do Município de Leiria, podendo o projeto de alterações ser consultado no Balcão de Atendimento da Câmara Municipal, com entrada a partir da Rua Dr. João Soares, ou na Loja do Cidadão de Leiria localizada no Largo das Forças Armadas, todos os dias úteis durante as horas normais de expediente.

Leiria, 2 de setembro de 2024.

Por subdelegação – Edital n.º 120/2022
O Vereador
Ricardo Santos
«Assinatura Digital Certificada»

Jornal de Leiria - Edição n.º 2096 -12.09.2024

Largo da República, 2414-006 Leiria
Telef.: (+351) 244 839 500 (Chamada para rede fixa nacional)
www.cmleiria.pt | cmleiria@cm-leiria.pt | NIF: 505 181 266

MUNICÍPIO DE LEIRIA · CÂMARA MUNICIPAL

AVISO N.º 72/2024/DEGU

Abertura do período de discussão pública e notificação para pronúncia dos proprietários dos lotes. Processo de loteamento n.º 1547/67

Nos termos do n.º 2 e n.º 3 do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua redação atual, conjugado com o disposto no artigo 17.º do Regulamento de Operações Urbanísticas do Município de Leiria e alínea d) do n.º 1 do artigo 112.º do Código do Procedimento Administrativo, torna-se público que se encontra aberto pelo prazo de quinze dias a contar do primeiro dia útil seguinte à última publicação do presente Aviso, o período de discussão pública referente à alteração da licença de loteamento titulada pelo Alvará de Loteamento n.º 10/68, emitido em 31/12/1968 e seus aditamentos, de iniciativa da sociedade "Marta Lopes - Construções, Lda.", que incidiu sobre a propriedade denominada "Quinta da Matinha" sita no limite do Arrabalde da Ponte, da extinta freguesia de Marrazes, atual União das Freguesias de Marrazes e Barosa.

Mais se torna público que se notificam os proprietários dos lotes constantes do alvará supra identificado para, no prazo de 10 dias úteis a contar da última publicação, se pronunciarem sobre a alteração pretendida ao loteamento.

A alteração incide sobre o Lote 11 sito na Rua da Matinha, da União das Freguesias de Marrazes e Barosa, prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Leiria sob o n.º 6541/20020704, da freguesia de Marrazes e inscrito na matriz urbana sob o n.º 7994, visando a alteração do seguinte:

• Divisão do lote 11 nos lotes 11 e 11A, com redução da área dos lotes (-151,88 m2);

• Lote 11
  - Área do lote de 448,45 m2;
  - Área coberta de 131,40 m2;
  - Número máximo de pisos de cave+r/c+1piso;
  - Tipo de ocupação de moradia banda;
  - Cota de implantação de acordo com nota (b);
  - Tipologia T4;
  - Logradouro de acordo com nota (c);
  - Vedações de acordo com nota (d);
  - Destinado a habitação unifamiliar;

• Lote 11A
  - Área do lote de 499,67 m2;
  - Área coberta de 105,00 m2;
  - Número máximo de pisos de cave+r/c+1piso;
  - Tipo de ocupação de moradia isolada;
  - Cota de implantação de acordo com nota (b);
  - Tipologia T2;
  - Logradouro de acordo com nota (c);
  - Vedações de acordo com nota (d);
  - Destinado a habitação unifamiliar;
  - Definição de novo polígono de implantação;

• Cedências (+151,88 m2);
  - Aumento da área destinada a passeios de 2.230 m2 para 2.381,88 m2 (+151,88 m2).

Durante o período de consulta pública e pronúncia dos titulares dos lotes, poderão consultar o processo junto do Balcão de Atendimento da Câmara Municipal, com entrada a partir da Rua Dr. João Soares, ou na Loja do Cidadão de Leiria localizada no Largo das Forças Armadas, todos os dias úteis durante as horas normais de expediente, onde poderão apresentar sugestões, reclamações, observações, por escrito através de requerimento dirigido ao Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Leiria.

Leiria, 28 de agosto de 2024.

O Vereador
Por subdelegação - Edital n.º 120/2022
Ricardo Santos
«Assinatura Digital Certificada»

Jornal de Leiria - Edição n.º 2096 -12.09.2024

Largo da República, 2414-006 Leiria
Telef.: (+351) 244 839 500 (Chamada para rede fixa nacional)
www.cmleiria.pt | cmleiria@cm-leiria.pt | NIF: 505 181 266

Rua das Rosas, 75 COLMEIAS . Tel. 244 720 480 . Fax: 244 720 488 (chamada para rede fixa nacional)
E-mail: geral@cordeiroecompanhia.com . www.cordeiroecompanhia.com

LOJA 1: Rua Gen. Humberto Delgado, 220 . LEIRIA . Tel. 244 841 853
LOJA 2: Quintinha da Gordalina, 90 A . LEIRIA . Tel. 244 855 011
LOJA 3: Av. Heróis de Ultramar, 110 . POMBAL . Tel. 236 217 065
LOJA 4: Rua Dr. José Alves Correia da Silva . Cruz d´Areia . LEIRIA . Tel. 244 815 452
(chamadas para rede fixa nacional)

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE LEIRIA
CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL

Jornal de Leiria - Edição 2096 - 12.09.2024

Usando da competência do N.° 2 do artigo 1 8.°, nos termos do artigo 20.° e para os efeitos previstos nas alineas a), b), 1) e h) do artigo 19.° dos Estatutos, convoco os associados da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Leiria. C.R.L., com sede em Leiria, no Largo Cândido dos Reis n.° 19 a 25, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Leiria sob o número único de matrícula e identificação fiscal 500 978 921, com capital social variável, no mínimo de 60.000.000,00€, a reunirem em **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**, no próximo dia 19 de dezembro de 2024 (quinta-feira), pelas 16:30 horas, na sede no Largo Cândido dos Reis n.° s 19 a 25, em Leiria, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 - Apreciação e votação da proposta do Plano de Actividades e Orçamento previsionais da Caixa para o exercício de 2025 apresentados pelo Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal.
2 - Eleição dos Órgãos Sociais e Estatutários para o triénio de 2025/2027.
3 - Dispensa de prestação de caução para os membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal, nos termos dos Estatutos.
4 - Apreciação e deliberação sobre a política de remuneração dos membros dos Órgãos de Administração e de Fiscalização para o triénio de 2025/2027.
5 - Apreciação e deliberação sobre a designação do Revisor Oficial de Contas.
6 - Discussão e votação da proposta de alteração dos Estatutos da Caixa de Crédito - a Agrícola Mútuo de Leiria, CRL:
   i. Alteração dos artigos 4.°, n.° 4 (Capítulo n° II Do Capital - Capital Social), com introdução de nova alínea e), e renumeração da alínea f);
   ii. Alteração do n.° 7 do artigo 10.° (Capítulo n° III Dos Associados - Exclusão e outras sanções);
   iii. Distinção entre Órgãos Sociais e Órgãos Estatutários: Renomeação do ro Capítulo IV e da Seção I (Dos Órgãos Sociais), alteração dos artigos 11.º com introdução dos números 2 a 5, alteração dos n° 12.°, 13.° n.° 1, 14.° e 15.°;
   iv. Criação do Órgão Estatutário "Presidente Honorário": alteração do artigo 19.° da Secção II - Assembleia Geral, com introdução da alínea i do número 1, e introdução do número 2);
   v. Alteração do artigo 20.° n.° 1 da Secção II - Assembleia Geral.
7 — Proposta de Exclusão de Associados que não cumpram os deveres previstos no artigo 10.° dos Estatutos.
8 — Apreciação e deliberação sobre a manutenção da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Leiria, CRL como agrupada da Servimútuo, ACE.
9 — Atribuição de poderes à Mesa da Assembleia Geral para elaborar, redigir e aprovar a ata da presente reunião, com dispensa de outros formalismos.

Se à hora marcada para a reunião não se verificar número de presenças suficiente para a Assembleia funcionar, esta reunirá, com qualquer número de associados presentes, uma hora depois, nos termos do n.° 2 do artigo 21.° dos Estatutos.

A documentação referente à Ordem de Trabalhos ficará disponível na sede da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Leiria.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Leiria, 6 de setembro de 2024
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Acácio Fernando dos Santos Lopes de Sousa, Dr.)

SAÚDE

PUBLICIDADE

. Estomatologia
. Medicina Dentária
. Cirurgia Maxilo Facial
. Implantes Dentários
. Estética Dentária
. Laser Médico e Dentário
. Ortodoncia
. Oclusão
. Endodontia Mecanizada
. Branqueamento Dentário
. Prótese Fixa CAD-CAM (CEREC)
. Bruxismo
. Roncopatia/Apneia do sono
. Periodontologia
. Sedação consciente
. Prótese Removível
. Laboratório de Prótese
. Radiologia Dentária

Acordos: ACP, PSP, Médis, SAMS, Victoria, ACILIS, Cheque Dentista, Future Healthcare e Saúde Prime.

Direção Médica: **Dr. Norberto Malho**
Av. Marquês de Pombal Lote 13 1ºF • LEIRIA
Tel. 244 814 001. 244 836 716 (chamada para a rede fixa nacional)
Telem.: 916 986 999 (chamada para a móvel nacional)
Email: clinoral@live.com.pt . www.clinoral.com
Horário: De segunda a sábado das 9:00 às 20:00 horas.

JOÃO FILIPE
MÉDICO ESPECIALISTA DE OFTALMOLOGIA
Médico do CHUC - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra
Urgência todos os dias
Consultas . Cirurgias . Lentes de Contacto . Laser . Campos Visuais
Exercícios de Ortótica
Acordos: SAMS Centro . CGD, Savida . SAMS-SIB
Rua João de Deus, 11, 1º Dt° - Leiria . Tel. 244 832 801/244 832 870
(chamada para a rede fixa nacional)

LAB./POSTO DE COLHEITAS LEIRIA
RUA MIGUEL TORGA Nº217, R/C ESQ. 2410-134 LEIRIA
244 822 580 | WWW.FERNANDAGALO.COM
(chamada para rede fixa nacional)

Para saber como anunciar na secção de classificados do Jornal de Leiria ligue
244 800 400
(chamada para rede fixa nacional)

Ficha Técnica

JORLIS, LDA.
Gerência
Catarina Vieira
Direcção Editorial
Catarina Vieira, Orlando Cardoso
Director
Francisco Pedro (C.P. 1798)
direccao@jornaldeleiria.pt
Redacção
Cláudio Garcia (C.P. 3458 A)
Daniela Franco Sousa (C.P. 5430 A)
Elisabete Cruz (C.P. 3022)
Inês Gonçalves Mendes (C.P. C-8649)
Jacinto Silva Duro (C.P. 3443 A)
Maria Anabela Silva (C.P. 2961)
redaccao@jornaldeleiria.pt
Morada Parque Movicortes
2404-006 Leiria
Fotografia
Ricardo Graça (C.P. 5760 A)
Colaboradores permanentes
Alexandra Barata, Bruno Gaspar, José Luís Jorge, Paula Sofia Luz
Direcção Gráfica
Gabinete Técnico Jorlis
Paginação e Produção
Isilda Trindade (coordenação)
isilda.trindade@jornaldeleiria.pt
Rita Carlos rita.carlos@jornaldeleiria.pt
Assinantes
Patrícia Carvalho
(assinantes@jornaldeleiria.pt)
Serviços Administrativos/Tesouraria
Patrícia Carvalho
(patricia.carvalho@jornaldeleiria.pt)
Serviços Comerciais
Rui Pereira (coordenação)
rui.pereira@movicortes.pt
Lúcia Alves
lucia.alves@jornaldeleiria.pt,
Propriedade/Editor
Jorlis - Edições e Publicações, Lda.
Capital Social: €600.000
NIF 502010401
Movicortes, Serviços e Gestão, Lda. - 90%; Catarina Isabel Cunha Vieira - 10%
Morada Parque Movicortes
2404-006 Leiria
Email geral@jornaldeleiria.pt
Telefones 244 800 400 (geral)
244 800 405 (redacção)
(Chamadas para a rede fixa nacional)
Impressão Empresa Gráfica Funchalense
Morada Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, n.º 50
Morelena 2715-028 Pêro Pinheiro
Distribuição VASP
Dia de publicação Quinta-feira
Preço avulso 1,20€
Assinatura anual 40€ (Portugal)
70€ (Europa) 95€ (resto do mundo)
Tiragem média por edição
Mês de Agosto: 15 000 exemplares
N.º de registo: 109980
Depósito legal n.º 5628/84

O **JORNAL DE LEIRIA** está aberto à participação de todos os cidadãos de acordo com o ponto 5 do estatuto Editorial disponível em **jornaldeleiria.pt/empresa**

O JORNAL DE LEIRIA é impresso em papel certificado FSC, garantia de gestão florestal sustentável

Palavras Cruzadas

(Com 14 quadrículas pretas)

HORIZONTAIS: 1-Alta Tensão (Abrev.). O m. q. melcatrefe (Gír.). 2-Moldura em meia-cana, que as peças de artilharia de bronze tinham no primeiro reforço. Faixa de coiro ou de qualquer outro tecido, que aperta a cintura com uma só volta. 3-Pauzinho ou prego de armar as esparrelas de apanhar pássaros. 4-Ofendida, pesarosa. Interior (abrev.) 5-Nome comum a vários califas. Metido num líquido. 6-Mostrar-se saliente. 7-Atos ridículos (Fig.). Grita (o leão). 8-Folha de certas palmeiras em que se escrevia. A cor do céu ao nascer e ao pôr do sol. 9-Demolidas, deitadas abaixo. 10-O m. q. avião. Que vos pertence. 11-Passáramos pelo coador. Alameda (Abrev.).

VERTICAIS: 1-Albite (abrev.). Forma (Pref.). Antes-de-Cristo (abrev.). 2-Dão uma topada com o pé. Relativo aos Alanos. 3-Estabelecimento ou local em que se vendem cigarros, tabacaria (Bras.). 4-Mais pequenos. Grande quantidade. 5-Sargaço. Maroto (Pop.). 6-Ajuntasses. 7-Aplaude com gritos de júbilo e vitória_ Limpo com água. 8-Confie. Terraços, eiras. 9-Diz-se de ou o pano que não forma rugas, que não amarrota. 10-Artigos, parcelas. Estuca, engessa. 11-A ele. Deus grosseiro de selvagens. Origem (Suf.).

Solução do problema anterior:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	E	T	C	■	D	E	S	P	O	T	A
2	D	I	E	S	E	L	■	O	M	A	R
3	I	O	L	E	S	■	B	U	S	T	O
4	F	S	■	R	E	C	A	S	■	U	M
5	I	■	S	I	N	A	L	A	R	■	A
6	C	O	R	A	L	I	A	R	I	O	S
7	A	■	A	M	A	R	I	A	S	■	S
8	T	E	■	E	C	O	E	M	■	B	E
9	I	N	A	N	E	■	I	O	D	A	M
10	V	O	L	T	■	U	R	S	I	N	O
11	O	L	E	E	N	T	O	■	U	I	S

Sudoku

			6					7
		8		3			4	
	5				8	6		
9					6	7		
	2			5			6	
		3	2					4
		2	8				3	
	1			6		5		
7					2			

Grau de dificuldade: **Perverso**

Solução do problema anterior:

9	1	5	7	4	3	8	2	6
2	8	7	6	5	1	4	3	9
6	4	3	2	9	8	7	1	5
8	7	2	1	6	5	3	9	4
1	3	6	4	8	9	5	7	2
4	5	9	3	7	2	1	6	8
7	9	8	5	3	6	2	4	1
3	6	1	8	2	4	9	5	7
5	2	4	9	1	7	6	8	3

Boletim de Assinatura

Nome | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Morada | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

CP | | | | |-| | | | **Localidade** | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

País | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | **Telefone** | | | | | | | | | | | | | | |

Profissão | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | **Habilitações Literárias** | | | | | | | | | | | | |

N.º Elementos agregado familiar | | | **NIF** | | | | | | | | | | **Data de nascimento** | | |-| | |-| | |

Email | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Junto envio cheque/vale postal n.º | | | | | | | | | | no valor de **40€** (Portugal), **70€** (Europa), **95€** (outros países do Mundo) emitido à ordem de Jorlis, Lda., para pagamento da minha assinatura anual do Jornal de Leiria (renovável anualmente, salvo indicações em contrário). Para pagamento por transferência bancária para o NIB 003503930008317863056 (anexar comprovativo).

Para mais informações contactar pelo Tel. 244 800 400 (Chamada para a rede fixa nacional) ou E-mail: assinantes@jornaldeleiria.pt

Assinatura ______________________________

DESPORTO

Leiria luta por uma causa e estreia-se no futebol feminino com duas equipas

Não é só uma, mas duas. O concelho de Leiria estreia-se este ano no campeonato feminino sénior com as equipas da União de Leiria e da Academia do Sporting. Fomos conhecer as jogadoras e a equipa técnica

Inês Gonçalves Mendes
ines.mendes@jornaldeleiria.pt

Domingo foi dia de jogo e segunda-feira é dedicada à recuperação física. A sala da fisioterapia foi a mais concorrida, momentos antes do primeiro treino da semana da nova equipa sénior feminina da Academia do Sporting de Leiria.

Apesar da derrota sofrida no dia anterior, contra o ADRC Vasco da Gama, a contar para a Taça de Portugal, as jogadoras sabem que o jogo foi renhido e recordam alguns dos lances, já a tentar perceber o que não correu tão bem.

O plantel não estava desanimado, pelo contrário. A vontade de fazer melhor sobrepõe-se a qualquer resultado.

Enquanto as jogadoras colocam fitas adesivas nas pernas, o treinador prepara o treino. Mauro Barreto treina equipas da região há 14 anos e assume que, este ano, a pré-época tem sido "atípica".

As férias e horários de trabalho das jogadoras embatem com os treinos e, como muitas equipas amadoras, nem sempre está todo o plantel presente. No entanto, o técnico afirma que tem "um bom grupo" de trabalho e está confiante de que pode fazer "um campeonato engraçado", sem grandes objectivos à cabeça.

"É ir para os jogos a pensar que podemos ganhar. Se perdermos, temos de dar mérito ao adversário porque conseguiu ser melhor que nós e há que continuar a trabalhar", afirma.

Mais do que criar uma nova equipa, o clube pretende levar mais adeptos aos jogos. "Isto é a luta por uma causa. O futebol feminino desenvolveu-se muito nos últimos anos."

E o plantel está recheado de atletas que jogam desde criança. É o caso de Beatriz Guerra. Tem agora 22 anos, mas começou com oito no Grupo Desportivo de Monte Real. Apesar de ter passado por outros clubes, regressou ao lugar onde aprendeu a estratégia do futebol. "Houve sempre o bichinho para conseguir voltar a casa. É bom começar a ver cada vez mais o futebol feminino a evoluir", confessa.

DR

Ainda com algumas jogadoras indisponíveis, a equipa de Monte Real está focada em fazer boas exibições

O futebol sempre a acompanhou no seu crescimento, já que o pai e o irmão mais velho também jogaram. A defesa central está confiante e acredita que a equipa vai acumular vitórias esta época. "O nosso pensamento só pode ser sobre trazer os três pontos."

Também Inês Bastos, de 21 anos, está optimista quanto a este projecto. A carreira no futebol começou precisamente com o treinador actual, aos 8 anos. Ainda experimentou o futsal, mas é de chuteiras em cima de um relvado, assente no meio campo, que se sente mais confortável.

Sobre as companheiras da equipa, diz com um sorriso rasgado que "são todas brutais". O companheirismo dentro do balneário está garantido e, dentro de campo, ainda se estão "a conhecer".

Já Camila Rafael, de 19 anos, pensou em "juntar o útil ao agradável" quando soube da nova equipa. Quis aproveitar a oportunidade e, sendo sportinguista, não pensou duas vezes em juntar-se à Academia. "Vamos ter adversárias complicadas, mas penso que vai ser uma boa época", relata a ponta de lança, que deste pequena tem "a paixão" pelo futebol.

Dérbi inicia campeonato

Já a competir na Taça de Portugal, a Academia do Sporting de Leiria está inscrita na 3.ª divisão de futebol feminino e vai começar o campeonato com um autêntico dérbi, a jogar contra a vizinha União de Leiria, que também está a dar os primeiros passos nesta modalidade.

Beatriz Cavaco é a treinadora desta equipa, formada essencialmente com jogadoras do distrito de Leiria, e que tira do papel a vontade da SAD em estar no campeonato feminino.

Tal como a equipa de Monte Real, as atletas têm outras actividades no dia-a-dia que obrigam a um esforço redobrado para marcar presença em treinos e jogos. "No dia do jogo [domingo], houve jogadoras a entrar no trabalho à meia-noite, outras às 7 horas", comentou a técnica, ao realçar a motivação do grupo.

O último domingo foi vitorioso para as unionistas, que venceram o FC Alverca por 2-1 para a Taça de Portugal. Além disso, a pré-época também começou de forma especial. O primeiro desafio, contra o FC Porto, levou 30 mil adeptos até às bancadas do Estádio do Dragão, criando uma moldura humana capaz de provar que o futebol feminino também dá espectáculo.

Laura Rosa, natural de Porto de Mós, foi a autora do primeiro golo unionista no feminino. Confessa que é "uma sensação única e um privilégio" ficar na história do clube e revela que há uma "enorme expectativa" para esta primeira época. "É importante ter cabeça fria e focarmo-nos, jogo a jogo, para que sejamos muito felizes no final."

Com "todas as condições necessárias" para recuperarem fisicamente e treinarem de forma eficiente, Beatriz Cavaco aplica ainda o método de monitorização do ciclo menstrual de cada jogadora, tema da sua tese de mestrado, com planeamentos de treino personalizados.

"O projecto é muito ambicioso para o futuro", realça a timoneira.

PUBLICIDADE

Pilotos da região procuram lugares de destaque no rali de Chaves

DR

Ernesto Cunha ocupa a 4.ª posição no Campeonato de Portugal de Rali

O Campeonato de Portugal de Ralis está de regresso este fim-de-semana e os pilotos marinhenses, Ernesto Cunha e Rafael Cardeira, procuram atingir os lugares cimeiros e, até, chegar à vitória, numa altura em que a prova nacional está a aproximar-se do fim.

Navegado por Rui Raimundo, o piloto Ernesto Cunha assume que pretende defender a 4.ª posição no Campeonato de Portugal de Ralis (CPR), sendo para isso importante ficar nos primeiros lugares do Rali da Água Transibérico Eurocidade Chaves-Verin.

Natural da Marinha Grande, o piloto do Skoda Fabia Rally2 EVO quer "colher os frutos" do trabalho desenvolvido ao longo da época na classe rainha do CPR.

" Temos como objetivo terminar no top 5, para consolidarmos a posição que temos neste momento no Campeonato de Portugal de Ralis. Vamos trabalhar com rigor para conseguirmos lutar por esse resultado, sabendo que os nossos concorrentes estão muito bem preparados, mas nós próprios estamos a chegar a uma fase da época onde sentimos confiança no nosso ritmo competitivo", afirma o atleta, citado em comunicado de imprensa.

Na mesma prova, mas com o objectivo de vencer na categoria de Duas Rodas Motrizes, está Rafael Cardeira, que quer ver os resultados do desempenho até agora demonstrado.

"Vamos entrar numa recta muito importante do nosso projecto para este ano e temos como objectivo lutar pela vitória em cada rali. Queremos reproduzir e melhorar o andamento de Castelo Branco, onde mostrámos que somos competitivos e conseguimos lutar pela vitória a cada especial", afirma.

A prova transibérica tem partida oficial às 16:30 horas de sexta-feira, 13 de Setembro, na localidade espanhola de Veri. Os pilotos vão percorrer mais de 108 quilómetros ao longo do fim-de-semana, terminando a competição em Chaves.

Ourém Desporto no envelhecimeto saudável em debate

O Município de Ourém promove, no próximo sábado, o Congresso do Desporto, dedicado ao tema do desporto no envelhecimento saudável. O Teatro Municipal de Ourém será o palco do evento, que tem início a partir das 14:30 horas. A promoção da saúde mental através do desporto, a importância do exercício físico em terra e no meio aquático e os programas municipais de actividade física serão alguns dos temas em análise no Congresso, que terá os oradores Daniela Anéis, Ana Santos, Suse Lopes e Nuno Santos.

Voleibol Sporting e Melilla defrontam-se em Óbidos

A primeira edição do Troféu Vila das Rainhas, de voleibol masculino, em Óbidos, coloca frente a frente as equipas do Sporting CP e do Club Voleibol Melilla Capital (Espanha) no próximo sábado. A autarquia quer promover a modalidade na região, que já foi "mais forte", assume Margarida Reis, vereadora do desporto, apontando também o intuito de desenvolver a modalidade feminina. O torneio insere-se no estágio de pré-época dos leões e entrada para o jogo, às 17 horas, no Pavilhão Municipal de Óbidos, é gratuita.

Bajouca Corrida nocturna à 'caça' dos pirilampos

O Grupo Alegre e Unido vai realizar, a 14 de Setembro, a 7.ª edição dos *Pirilampos Night Run*, corrida nocturna que terá partida e meta no Campo das Pedras, Bajouca, no concelho de Leiria. Com uma distância aproximada de cinco quilómetros, a prova inclui diversos obstáculos e barreiras, sem esquecer a vertente cultural, passando em várias olarias da Bajouca e locais de interesse regional. Haverá ainda uma prova para benjamins e infatis, com uma distância de 600 metros. O percurso é feito em contra-relógio.

PUBLICIDADE

VIVER

Na comunidade, é conhecido como Zwerg. Chega de Berlim e em Leiria vai somar o nono concerto Rockin'1000

DR

Rockin'1000 Zwerg viajou da Alemanha para cantar no concerto dos mil músicos

Leiria recebe a autodenominada maior banda rock do mundo, com um milhar de cantores, guitarristas, baixistas, teclistas e bateristas, de 20 países

Cláudio Garcia
claudio.garcia@jornaldeleiria.pt

Na comunidade Rockin'1000, com mais de 80 mil membros, é conhecido como Zwerg. Costuma organizar a festa de boas-vindas e habitualmente produz o vídeo dos bastidores. Para participar no concerto que se realiza no próximo sábado, 14 de Setembro, no Estádio Municipal Dr. Magalhães Pessoa, Zwerg viajou desde Berlim, na Alemanha, onde reside. E não é caso único: de acordo com a organização, há músicos de 20 países a participar no evento e 287 são estrangeiros.

Em Leiria, Zwerg vai reencontrar Nuno Santos, um engenheiro do Porto, actualmente a viver em Barcelona, que também é repetente nos concertos Rockin'1000 e voou propositadamente a partir da Catalunha com o objectivo de não falhar a estreia em Portugal do projecto que junta mil músicos a tocar (e a cantar) ao mesmo tempo.

Nic Cester e Abrunhosa

Desta vez, a autodenominada maior banda *rock* do mundo vai abrir com "Enter Sandman" dos Metallica e interpretar êxitos de Nirvana, The White Stripes, AC/DC, Foo Fighters, Linkin Park, Blur, Coldpay, Pink Floyd e Oasis, entre outros. Os convidados especiais Pedro Abrunhosa e Nic Cester (dos australianos Jet) participam, respectivamente, nos temas "Fazer O Que Ainda Não Foi Feito" e "Are You Gonna Be My Girl".

Zwerg, músico amador, seleccionado para a secção de vocalistas, prepara-se para somar em Leiria o nono concerto Rockin'1000, experiência que lhe tem permitido acumular cumplicidades em vários continentes. "Tenho muitos amigos, e quero dizer amigos verdadeiros, ao redor do mundo, com a mesma paixão. É o melhor que se pode ter". Para Nuno Santos, também músico amador e vocalista, a noite do próximo sábado significa o sétimo espectáculo Rockin'1000. Momentos de aventura que o deixam "extasiado" e pesam na carteira. "Uma pasta, que já gastei, mas a vida é curta". De todos os concertos, destaca o de São Paulo, no Brasil, perante 38 mil espectadores.

Os mil músicos amadores e profissionais - que serão apoiados por gurus e maestros e pela banda residente do projecto, com oito elementos, todos italianos - têm estado em contacto nas últimas semanas através de grupos de Whatsapp. Alguns deles reuniram-se anteriormente para preparar o alinhamento, mas os dois ensaios gerais na relva do Estádio Magalhães Pessoa realizam-se hoje e amanhã.

Até segunda-feira venderam-se, segundo a organização, 16 mil bilhetes. Com as bancadas Poente e Nascente praticamente esgotadas, os promotores optaram por abrir a Sul Superior (3.500 lugares). "Ultrapassámos os objectivos que tínhamos", assegura Tiago Castelo Branco, director executivo da MOT - Memories of Tomorrow, empresa que assume ter investido mais de 1 milhão de euros. Há ingressos comprados até fora de Portugal.

Muitos hotéis estão esgotados, mas 82 músicos têm alojamento em casa de famílias do concelho de Leiria (50 famílias) que se ofereceram para os acolher.

Junto ao mercado municipal, está anunciada uma zona de restauração, com 14 operadores económicos. O município sublinha, por outro lado, a existência de 13 parques de estacionamento, oito dos quais são gratuitos. E irá funcionar um circuito de autocarros entre os estacionamentos das Olhalvas e da ESTG (Politécnico de Leiria) para ligar ao Magalhães Pessoa.

Um total de 69 estabelecimentos comerciais de Leiria aderem à iniciativa com horários alargados ou menus e acções específicas, como a *after party* no Filipes Bar. Na Praça Rodrigues Lobo, entre as 15 e as 17 horas de sábado, actuam três bandas emergentes de Leiria: Terrible Mistake, Albatroz e Wheels.

Portas do recinto abrem às 19 horas
Material de som veio do estrangeiro por não existir capacidade de resposta em Portugal

Segundo Tiago Castelo Branco, director executivo da MOT - Memories of Tomorrow, cinco camiões TIR provenientes da Bélgica, dois da Holanda e três de Itália trazem até Leiria material de som e luz destinado ao concerto Rockin'1000 que se vai realizar no Estádio Municipal Dr. Magalhães Pessoa. "Não temos capacidade em Portugal" para assegurar "o que é exigido", explica o promotor do evento. Só as colunas ocupam quatro camiões TIR e, entre outro equipamento, a logística inclui 200 robôs para iluminação de chão, quilómetros de cabos e um milhar de *in-ears* (dispositivos que os músicos usam para ouvir o que está a ser tocado). A organização envolve 200 pessoas. Os músicos serão agrupados em secções, no relvado, com a banda residente no centro e dispostos em espelho: metade para a bancada Poente e metade para a bancada Nascente. As portas do estádio abrem às 19 horas, o concerto começa às 21 horas. Pelo meio, segundo Tiago Castelo Branco, está prevista animação "tipo Super Bowl". Depois de sábado, a relva do Magalhães Pessoa receberá um tratamento de choque, porém, não se prevê que seja substituída.

Eventos
Câmara quer campeonato dos Coldplay

Tudo começou em 2015, com o objectivo de convencer os Foo Fighters de Dave Grohl a tocar em Cesena, Itália, o que, de facto, veio a acontecer, no mesmo ano. Entretanto, o projecto Rockin'1000, imaginado pelo geólogo marinho Fábio Zaffagnini, já aconteceu em França, Espanha, Alemanha e Brasil. Chega agora a Leiria, na estreia em Portugal. "Um evento gigante" e "muito especial" que "vai impactar" o território, considerou o vereador Carlos Palheira, do Município de Leiria, durante a conferência de imprensa realizada na segunda-feira, 9 de Setembro. "É algo que nos vai orgulhar".

Na perspectiva do autarca, trata-se de "um *kick off*" para potenciar voos mais altos, ou, por outras palavras, um virar de página. "Que nos vai pôr num nível em que possamos ambicionar a receber cada vez mais espectáculos de grande dimensão", assinala. "É importante para a cidade em termos de notoriedade, em termos de prestígio e em termos económicos para todos os nossos agentes".

Carlos Palheira considera o Rockin'1000 como "a maior produção" acolhida em Leiria até hoje. "E tenho o desejo que nós de uma vez por todas entremos neste campeonato". O campeonato dos Coldplay? "É isso que estamos a falar".

Tiago Castelo Branco, director executivo da MOT - Memories of Tomorrow, que organiza o Rockin'1000 Portugal, garante que "há uma estratégia dos promotores de tentarem fugir do centro de Lisboa" e salienta que em três distritos da região centro habitam 1,4 milhões de pessoas, o que pode permitir a descentralização de alguns eventos. "Se isto correr bem, queremos olhar para Leiria como um destino".

No imediato, Tiago Castelo Branco acredita que aquilo que os participantes do Rockin'1000 "vão encontrar em Leiria nunca encontraram antes", sobretudo, pelo "acolhimento" e "nível de experiência", que inclui, pela primeira vez, *soft catering* para os músicos, por iniciativa da Câmara de Leiria em parceria com algumas empresas. A presença de Nic Cester é outro factor diferenciador.

Não há pagamentos ao promotor pelo município, mas a autarquia disponibiliza o estádio e tem a responsabilidade de articular com as forças de segurança e meios de socorro.

BREVES

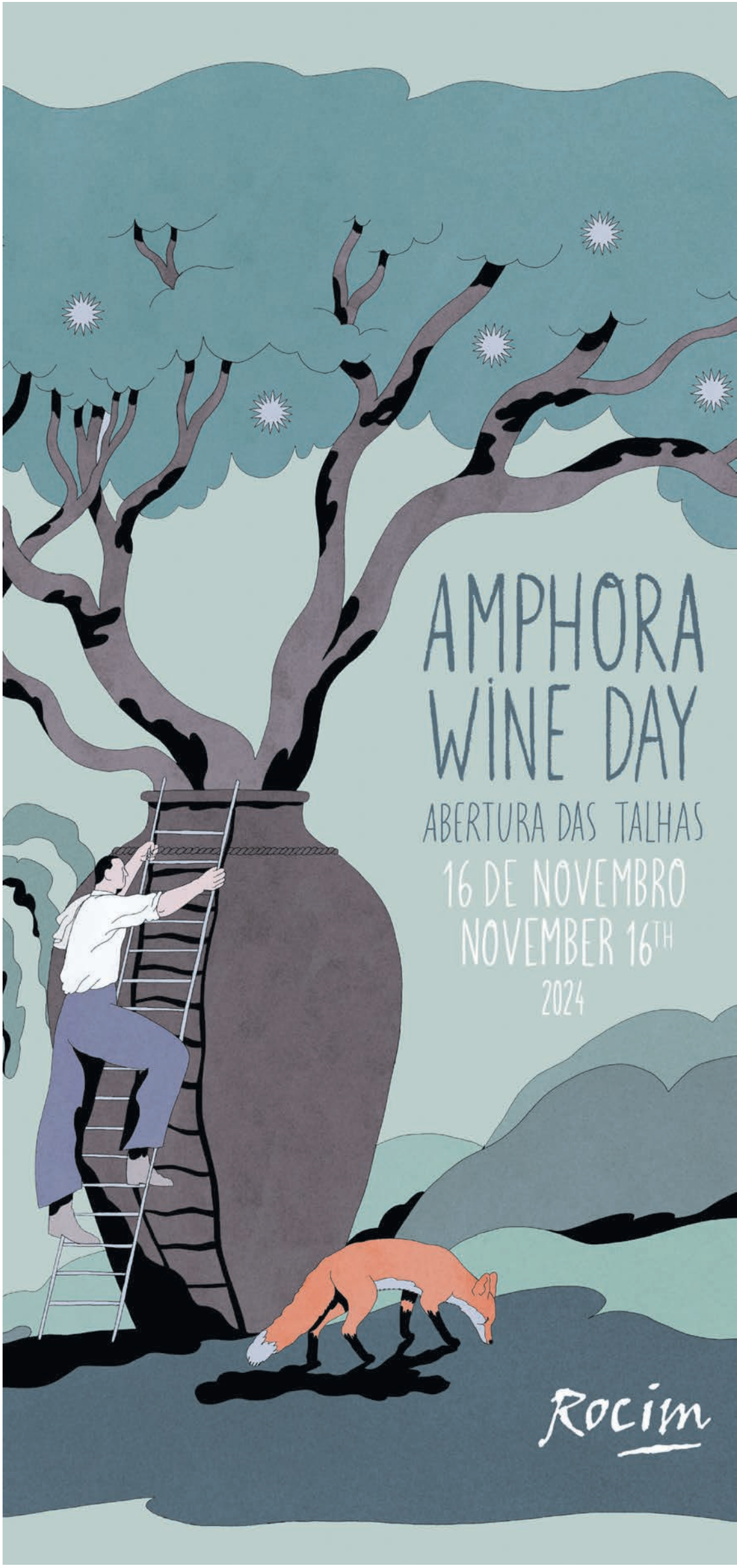
Festival Últimas noites de Ópera em Óbidos

O recital *Da Canção à Ópera*, de entrada livre, realiza-se esta quinta-feira no Museu Abílio de Mattos e Silva, em Óbidos, com início às 18 horas. Conta com a soprano Joana Santos, acompanhada pelo pianista Bernardo Pinhal. Entretanto, sexta-feira (21 horas) e domingo (17 horas), no Convento de S. Miguel das Gaeiras, o Festival de Ópera de Óbidos prossegue com *A Filha do Regimento*, ópera cómica de Gaetano Donizetti nesta versão com encenação de Jorge Balça, interpretação dos solistas Beatriz Maia e Valentino Blasina e música da Orquestra Filarmónica Portuguesa. No sábado, o Festival apresenta, às 21 horas, uma gala dedicada a Giacomo Puccini, em Olho Marinho.

Virgína Goes Duas novas peças no Museu de Leiria

A exposição *Sublime Fantasia em Leiria*, da autoria de Virgínia Goes, encontra-se em exibição no Museu de Leiria desde 2017. Foi criada entre 2007 e 2009, nos Estados Unidos da América e em Lisboa, sendo baseada na história e origem do xadrez, no simbolismo do preto e branco e na obra de Hieronymus Bosch (1450-1516), pode ler-se numa nota de divulgação. No sábado, 14 de Setembro, com início às 16 horas, serão apresentadas duas novas peças da autora, nessa exposição. Virgínia Goes nasceu na Gândara dos Olivais, Leiria, em 1945. Participou em mais de uma centena de exposições individuais e colectivas, estando representada em vários países.

PUBLICIDADE

AMPHORA WINE DAY
ABERTURA DAS TALHAS
16 DE NOVEMBRO
NOVEMBER 16TH
2024
Rocim

VIVER

Festival Acaso regressa com teatro, música e artes circenses e para criar "coro de leitores"

Maria Anabela Silva
anabela.silva@jornaldeleiria.pt

Vai levantar-se o pano para mais um Acaso - Festival Internacional de Teatro, levado a cabo pelo colectivo O Nariz. Será a 29.º edição, que contará com artistas de oito países (Portugal, Austrália, Brasil, Colômbia, Espanha, Cuba e Cabo Verde e Moçambique) e que decorrerá de 21 de Setembro a 27 de Outubro, em Leiria, Marinha Grande e Porto de Mós. Além de teatro, o programa contempla música, cinema e uma tertúlia, a propósito dos 50 anos do 25 de Abril.

Já este fim-de-semana, tem lugar o segundo momento de pré-lançamento do festival - o primeiro aconteceu na passada sexta-feira, com a peça *Estação Paraíso*, pela companhia espanhola La Maquiné -, com uma oficina de "coro de leitores", dinamizada por Rodolfo Castro, contador de histórias argentino, a viver em Ourém, que começa amanhã, dia 13. "É uma actividade para todos, independentemente da idade, profissão ou literacia. Em vez de ser uma pessoa a contar uma história tradicional, isso será feito a várias vozes, em uníssono. É como se fosse um coro", explica Pedro Oliveira, coordenador do festival, que espera que, desta experiência, fique "um núcleo de duas ou três pessoas" que possa depois propor a actividade a outros territórios. "Se correr bem, ficará como actividade regular de O Nariz", avança.

A abertura do Acaso acontecerá a 21 de Setembro, com *O meu pequeno país*, a primeira produção de O Nariz que, quase 30 anos depois, é apresentada com uma "nova abordagem" à peça escrita por Luís Mourão, que tem agora "interferências de textos" de autores como Descartes ou António Morais. "É um espectáculo mais longo, falado em quatro línguas - português, castelhano, inglês e francês - e com quatro actores, mais um do que tinha. É uma peça completamente diferente", revela Pedro Oliveira, responsável pela encenação e um dos actores.

Sobre o conteúdo, o responsável fala de *O meu pequeno país* como uma peça que aborda o tema da guerra e da ocupação do território, funcionando como "uma alegoria sarcástica do que se passou, passa e passará enquanto houver engenharia de guerra". "Há um militar, que tem uma campa térrea, com um tomateiro, uma alface e uma couve. É o seu pequeno país, que começa a ser disputado por outros", desvenda o encenador.

O programa do Acaso prossegue no dia 22, com a sessão *Contos ao Pôr-do-Sol*, levada a cabo pelo O Nariz, em Alvados, Porto de Mós. O cartaz do festival inclui ainda artes circenses, espectáculos de marionetas, de música-poesia, de máscaras e de teatro-mimo, entre outras expressões artísticas, com uma oferta heterogénea que pretende surpreender, com apresentações que "de outra maneira não vinham a Leiria". É o caso, entre outros, dos espectáculos que assinam Francis J. Quirós (teatro gestual), Andrea Rios (acrobacia aérea), Mireia Miracle (espectáculo de clown de interacção com o público, dança e humor) ou Chris Blaze ('Ninja do fogo')

Na 29ª edição do festival participam O Nariz, Companhia da Esquina, Glenmy Rodríguez, Saaraci Coletivo Teatral, Particulas Elementares, Alúa Teatro, Marimbondo, Companhia eLe, Teatro Só, El Perro Azul, Teatro Extremo, Teatro Nacional 21, Art'Imagem e Teatro Amador de Pombal.

Em termos musicais, estão previstas as actuações de Rodrigo Cavalheiro e de Iúri Oliveira, que fará uma "experiência sonora" com o público recorrendo a vários instrumentos, e o espectáculo *A liberdade é uma ilha*, com Lúcia Moniz, Samuel (cantor de Abril) e o pianista Nuno Tavares. O Acaso volta a encerrar com o micro-festival *O Portão*, onde será exibido, novamente, o filme *O Mister da Estrada de Sintra*. "Será um dia para apresentações livres de actores e músicos, em que cada um poderá fazer o seu improviso", adianta Pedro Oliveira.

FOTOS: DR

Eu quero a Lua, da companhia Partículas Elementares, será um dos espectáculos a exibir no _Acaso_; A clown Mireia Miracle vai juntar o teatro, a dança e o humor numa apresentação de interacção com o público

Faz P.Art Novo festival de arte urbana em Pombal tem música de Vludo e vai intervir na Ponte D. Maria

A primeira edição do festival Faz P.Art acontece este fim-de-semana em Pombal, com o objectivo de ligar arte pública e meio ambiente. Depois de a cidade receber vários murais pintados por artistas nacionais e internacionais, ao longo dos últimos anos, o município pretende agora aprofundar a cultura de arte urbana no concelho.

O programa de actividades, dividido por dois dias, concentra-se na Ponte D. Maria. Esta sexta-feira, 13 de Setembro, está anunciada (21 horas) a actuação do projecto Vludo, em que colaboram Blasph e Sam The Kid, enquanto no sábado, 14, o cartaz inclui teatro (*Os Pássaros Também Voam*, pela companhia Nuvem Voadora, às 11 horas) e música (Nastyfactor, 19 horas, e Sfistikated, 22 horas).

Ainda na Ponte D. Maria, vão intervir vários artistas convidados e também as famílias são convidadas a pintar ao ar livre.

O primeiro festival Faz P.Art é organizado pelo Município de Pombal no âmbito da programação do centro de experimentação artística Casa Varela e procura criar condições para incubar os talentos do presente e do futuro e incentivar o surgimento de um ecossistema sustentável.

Sam The Kid, um dos artistas que integra o projecto Vludo, que actua na sexta-feira, 13 de Setembro

A propósito do Faz P.Art, o realizador de cinema Carlos Calika acusou publicamente a Câmara de Pombal de se apropriar de um projecto apresentado em 2023 por ele, em conjunto com Leonel Medrix, Luís Pinto, João Ribeiro e Gastão Silva - o festival RuARTE. Na resposta, o município refutou "qualquer acusação de se ter apropriado de qualquer ideia de terceiros", garantindo que "desde 2022, no orçamento municipal" estava prevista "a realização de um festival de arte urbana".

AGENDA

Conversa com Raquel Ochoa
Apresentação do livro Coração-Castelo; Quinta, 12; 18h30; Livraria Arquivo, Leiria

Daquilo Que Me Visto, Que Nem Sempre É Visto
Teatro; Texto e encenação de Guida Guerra; Quinta, 12; 21h30; Teatro Miguel Franco, Leiria

Guião Para Um País Possível
Teatro; Dramaturgia e encenação de Sara Barros Leitão; Sexta, 13; 21h30; Teatro José Lúcio da Silva, Leiria

Festival Itinerâncias - Viver
Concertos e outras actividades; 13, 14 e 15 de Setembro; Eco Parque Verde da Calvaria de Cima, Porto de Mós

Cláudia Franco e Filipe Duarte
Concerto; 1.º Festival Jazz da Batalha; Sexta, 13; 21h30; Reguengo do Fetal

Goyag + João Henriques
Multidisciplinar; Ciclo Albardeira; Sexta, 13; 21h30; Teatro Municipal de Ourém

Olhares
Exposição; Fotografias de Álvaro Pereira; Inauguração; Sábado, 14; 15h; Biblioteca Municipal de Leiria

Polifonias
Música; Grupo Coral do Arrabal, Ensemble de Clarinetes da Filarmónica do Arrabal, Filarmónica do Arrabal e Os Cecilia da Filarmónica do Arrabal; 15h às 18h; Mosteiro da Batalha

ID´maginarium, Xadrez Onírico
Exposição; Virgínia Goes; Inauguração; Sábado, 14; 16h; Museu de Leiria

Sunset no Castelo
Música; Sábado, 14; 20h; Monte Real

Rockin'1000
Concerto; Sábado, 14; 21h; Estádio Municipal de Leiria

MC'Fest - Festival da Canção Jovem de Mensagem Cristã
Concertos; Sábado, 14; 21h; Auditório da Filarmónica de Chãs

Ópera no Mosteiro
Música; Florencia Ribero, Jonatan Mongelos e Dana Radu; Programa Polifonias; Sábado, 14; 21h30; Exterior do Mosteiro da Batalha

Mickael Faustino e Estela Alexandre
Concerto para grávidas; Domingo, 15; 11h; Teatro Miguel Franco, Leiria

Festival Sebastea
Teatro; Domingo, 15; 17h30; Atlético Clube da Sismaria

Chroma
Dança; Vortice Dance; Domingo, 15; 21h30; Teatro José Lúcio da Silva, Leiria

CRÍTICA

Geração Distorção

A *Festa*: não há escola profissional como esta

Fora do pedantismo partidário das "universidades de verão", há quem trabalhe de facto e aprenda mesmo. No documentário, *Estranha Forma de Vida - Uma História da Música Popular Portuguesa*, a Festa do Avante organizada pelo PCP é caracterizada como algo que, "com o passar dos anos, veria esta festa extravasar as suas origens partidárias, para se afirmar como um palco determinante para as carreiras de muitos grupos e artistas nacionais".

Música
Pedro Miguel Ferreira

O jornalista António Macedo destaca o grande palco principal onde os músicos "começaram a encontrar finalmente as melhores condições para se apresentarem ao vivo. Um enormíssimo palco com todos os atributos para a utilização de todos os equipamentos (...) e é aqui que os músicos portugueses, nomeadamente os nomes já feitos, podiam desafiar-se".

Ruben de Carvalho, histórico dirigente comunista falecido em 2019, referia que por ano passam pelo palco milhares de pessoas, entre intérpretes e músicos, o que multiplicando por todos os anos de duração do evento, faz com que haja uma máquina organizativa bem oleada, assim como, antes dos grandes festivais se massificarem, a Festa afirma-se como um caso único no País em termos de grandeza de meios de produção. Também na *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX* (2010), com direção de Salwa Castelo-Branco, a Festa do Avante é referenciada, do ponto de vista técnico, como pioneira "na utilização de equipamentos ao ar livre de som e luz de palco, área em que marcou profundamente o tecido profissional do espetáculo em Portugal, pelo facto de numerosos profissionais (técnicos de som, agentes, diretores de palco, produtores, etc.) tenham ali começado a sua carreira profissional".

Pode ler-se na biografia dos Xutos & Pontapés que em 1989, a digressão da banda "contabilizou 70 datas, para uma audiência estimada em um milhão de pessoas, 100 mil das quais no encerramento da Festa do Avante, então um dos maiores eventos musicais do país", referem. Em entrevista a um canal de YouTube, o produtor António Miguel Guimarães refere a Festa do Avante e o papel que desempenhou a seguir ao 25 de abril. Na altura não havia muitas empresas de som e luz, o material tinha de vir de Inglaterra, via Britania Row, empresa ainda hoje de renome, "e aparecem uns ingleses a fazer *stage management* e a ensinar-nos", esclarece. "Aprendo com um indivíduo, o Nick, uma pessoa que olhava para nós com muita paciência e que pegava num papel e dizia que o palco estava dividido por setores (...) A Festa do Avante foi uma escola de trabalho e de atitude profissional", relembra.

Não há geopolítica ou comentadores deslumbrados com a sua própria mediatização que possam apagar a história: não há escola profissional como esta.

Doutorando em Sociologia
Texto escrito segundo as regras do Acordo Ortográfico de 1990

Kinematográfico

Furiosa, com menos tempestade do que *Fury Road*

Furiosa é um filme que inevitavelmente carrega o peso do seu antecessor, *Mad Max: Fury Road*, um verdadeiro marco no cinema. No entanto, *Furiosa* não é um *Fury Road*. George Miller, cuja genialidade foi reconhecida desde que criou este mundo pós-apocalíptico em 1979, alcançou *status* de divindade cinematográfica após *Fury Road*.

O elenco de *Furiosa* é de primeira linha, com destaque para Anya Taylor-Joy no papel principal. Taylor-Joy entrega uma performance convincente e intensa, mas a sombra de Charlize Theron como Furiosa ainda paira sobre o filme. Por razões desconhecidas, Theron não retornou, e embora Taylor-Joy esteja excelente, a nostalgia pela *Furiosa* original persiste. Chris Hemsworth também brilha como o vilão, mostrando claramente o seu entusiasmo pelo papel, o que se traduz numa atuação sólida e carismática.

Cinema
Tiago Iúri

A exploração do passado de Immortan Joe, mostrando-o mais jovem, acrescenta camadas à sua personagem, revelando a sua inteligência e crueldade desde cedo. Contudo, nem tudo é perfeito em *Furiosa*.

A cinematografia, um dos pilares de *Fury Road*, é menos impressionante desta vez. O visual icónico do filme anterior, com a sua fotografia vibrante e brilhante, não é igualado aqui. Os efeitos visuais, embora competentes, também não alcançam o mesmo nível de credibilidade e impacto que os de *Fury Road*. Um ponto curioso é a discrepância nas bilheteiras. *Furiosa* arrecadou consideravelmente menos que o seu antecessor, o que não reflete necessariamente a qualidade do filme, mas pode influenciar o futuro da franquia.

A incerteza sobre se George Miller continuará a explorar este universo é preocupante para os fãs, pois, apesar das falhas, *Furiosa* demonstra que ainda há muito para contar neste mundo pós-apocalíptico. A montagem do filme, especialmente nos últimos 30 minutos, também deixa a desejar. O ritmo que marcou *Fury Road* parece diluir-se no clímax de *Furiosa*, resultando numa experiência um pouco menos impactante. A música também muito ausente. *Fury Road* mostrou grande banda sonora e neste parece que não houve orçamento. Apesar destes pontos negativos, *Furiosa* é um filme bem sólido e merece ser visto. Embora não atinja os picos de *Fury Road*, oferece uma narrativa robusta, performances fortes e um aprofundamento apreciável do universo de *Mad Max*. Em suma, vale o tempo investido e mantém viva a chama de George Miller como mestre do cinema pós-apocalíptico.

Realizador
Texto escrito segundo as regras do Acordo Ortográfico de 1990

Respirar Literatura

Vestida de Vento (2024), Luísa Pimentel ou destroços soprados...

Quando, em 2010, Luísa Pimentel se estreou com o livro de poesia *De mim... ou talvez não*, disse-lhe que ela tinha aberto uma 'brecha no horizonte'. Não me enganei: professora na ESECS-IPL, profissional e academicamente não tem parado de aprofundar as suas investigações sobre gerontologia (já com vários livros publicados); atenta leitora de poesia, continua a partilhar com os outros - ainda que com pudor - alguns dos momentos poéticos que a vida a vai 'forçando' a escrever. Na verdade, passados catorze anos, é esta ligação embrionária entre biografia/literatura, que as palavras da autora inscritas na contracapa deste último livro, *Vestida de Vento* - "[...] A tristeza e a mágoa são dominantes num livro cru, em que me apresento nua e sem vontade de me vestir. Escrevo emoção e solidão. Escrevo para me deixar viver." - transportam para a leitura dos poemas como a principal chave de sentido. Se a inquietação e o sofrimento eram fundacionais em grande parte dos poemas de 2010, agora são os 'destroços soprados', com que a epígrafe da p. 7 obriga ou orienta o leitor a procurar na interpretação dos 48 poemas, corporizados juntamente com as irrepreensíveis e belas fotografias a sépia de vários lugares do mundo, da autoria da filha Ana Rita P. Mendes:

Letras
Cristina Nobre

Se a espera nos prende / Nos afasta da estrada / Resta muito pouco / Resta quase nada

É sobre o impacto deste sopro, que empurra para trilhos inesperados, que os restos se transformam em destroços. Maioritariamente, o estilhaçar do sujeito poético e de grande parte dos sentimentos e emoções fundacionais, que tinha como certos e se revelam desfeitos, como nos poemas "Em Pedaços" (p. 8), "Sonho" (p. 14), "Aconteceu (1)" (p. 16), "Ponto por ponto" (p. 20), "Faltas em ti" (p. 23), "O último comboio" (p. 24), "Pássaro triste" (p. 26), "Que amor é esse" (p. 27), "Verdade" (p. 30), "Sou (1)" (p. 31), "Sou (2)" (p. 32), "Só solidão" (p.34), "Em cena" (p. 35), "Esperando..." (p. 37), "Suspensa" (p. 38), "Que é de mim" (p. 40), "Fundo" (p. 45), "Os Brutos" (p. 46), "Hoje morro" (p. 50), "Desperto" (p. 52), "Luto de um amor vivo" (p. 53); "Sufoco" (p. 54), "De mão estendida" (p. 57), "Torpor" (p. 58), "Apodrecemos" (p. 70), "Partir" (p. 71), "Aqui chegada" (p. 78). A última estrofe deste penúltimo poema do volume resume na perfeição a incerteza e inquietação provocada pela 'ventania existencial', que expõe o sujeito à derisão incómoda das contradições:

O que restou de mim / aqui chegada? / Não sei se tudo / se quase nada

Porém, mesmo quando tudo parece falhar e estar destruído, ou a entrar em cru processo de desagregação, ainda sobram lugares ou comunhão com os outros que permitem entrever uma ténue esperança de retorno ou continuidade ao antes do 'sopro da mudança'. Vejam-se os poemas: "O melhor lugar do mundo" (p. 9), "Deste lado do mundo" (p. 11), "No meu abraço" (p. 13), "Aconteceu (2)" (p. 17), "O meu corpo" (p. 19), "Canto sufocado" (p. 22), "Ausência" (p. 28), "O vento não soprou" (p. 41), "Estórias no papel" (p. 47), "Quem ama" (p. 49), "Amarelo" (p. 59), "Poema inacabado" (p. 62), "Partem" (p. 63), "Em mim permaneces" (p. 64), "A tua luz" (p. 66), "Um mundo" (p. 67), "Sim" (p. 68), "Procura a saída" (p. 72), "Negrume" (p. 76), "Tempo pra' amar" (p. 77), "Caminhos longos" (p. 79), em que a presença da amizade, dos filhos, do amor-próprio são o fulgor de uma luz pelas certezas firmes depois do vendaval. O último poema sugere a abolição do tempo e o encontro através da generosidade do sujeito poético:

Nem sempre / os caminhos longos nos levam para longe do passado / e mesmo as avenidas mais largas se atravessam / para abraçar o amigo / que passeia do outro lado / Quando me vires passear / atravessa / Vou gostar de te abraçar! Mas, nada garante ao leitor que a generosidade do 'tu', referido no poema, seja da mesma ordem que a do sujeito poético... Aliás, uma das interpretações possível é que seja ele a origem do 'sopro' que veste/desnuda o poeta... Se biografia e escrita poética permanecerem entrelaçadas para Luísa Pimentel, talvez seja essa a temática do próximo conjunto de poemas.

Professora do Ensino Superior
Texto escrito segundo as regras do Acordo Ortográfico de 1990

DR

Joana Gordalina Figueiredo, fotógrafa

“Sinto vergonha alheia... das pessoas que insistem em perguntar a crianças se já têm namorado/a”

Já não há paciência... para as conversas nostálgicas sobre o “brincar na rua” de antigamente, muitas vezes alimentadas por pais que, ironicamente, pouco ou nada fazem para contrariar essa realidade.

Detesto... a falta de sensatez.

A ideia... é ser feliz, não fazer fretes e não viver à sombra das opiniões alheias.

Questiono-me se... vale mesmo a pena usar a pretensão e a arrogância para humilhar o outro.

Adoro... a sensação de estar perto dos 40 e ainda fazer grandes amizades. Não é a duração que define o valor de uma amizade bonita, mas sim a sua essência.

Lembro-me tantas vezes... das “*barbies*” que não eram verdadeiras *barbies*, mas que o meu pai dizia que eram e que me trazia da ‘loja dos 300’ da Marinha Grande sempre que eu ficava doente em casa.

Desejo secretamente... que todos os lares de idosos se transformem em lugares mais acolhedores, onde os residentes possam ser levados à rua diariamente para respirar e desfrutar da natureza. Que sejam espaços harmoniosos, com pessoas disponíveis só para conversar com os idosos, sobre tudo e sobre nada, e que deixem de ser ambientes sombrios, onde os gemidos e o som constante da televisão dominam o fundo das salas.

Tenho saudades... dos três meses de férias na casa da Praia das Paredes, onde quase todas as semanas juntava os meus quatro avós.

O medo que tive... de perder dois dos meus filhos quando nos pediram para assinar um termo de responsabilidade porque corriam risco de vida.

Sinto vergonha alheia... das pessoas que insistem em perguntar a crianças se já têm namorado/a.

O futuro... da sociedade seria muito mais promissor se a empatia prevalecesse.

Se eu encontrar... a minha professora de História do secundário fujo. Mentira. Já a encontrei atrás de mim na caixa do supermercado, não fugi e confirmei que continua louca.

Prometo... dedicar mais tempo à minha ansiedade e às minhas dores de costas.

Tenho orgulho... no meu marido e nas quatro pessoas incríveis que estamos a criar.

Os dois e a noite

Cada um é muita gente

André Pereira

Ele e ela, ali os dois, no mesmo lugar. Um lugar pequenino, sobre rodas, a trabalhar. De noite, lá estão eles. Não todas as noites, só algumas, até às tantas, no estacionamento do mercado. Vendem bifanas, cachorros, hambúrgueres, kebabs. Cervejas, águas e sumos. Oferecem conversas e companhias a quem vem da noite ou a quem só a terá como destino depois daquela bifana especial com todos os molhos. Para beber? Pode ser uma média. Ela, vestida de branco, com a farda quase militar de quem pergunta, organiza, cozinha. Ele, vestido de uma cor qualquer, com uma farda que é uma t-shirt que tem vestida e que tem nódoas de conversa com quem se alimenta ali encostado ao balcão. É ela que orienta, é ela quem manda ali. Ele nem tenta, apenas sorri. À sua maneira, fazem o que têm de fazer. Muito mais do que cozinhar ou de pôr maionese numa bifana à casa. Eles conversam, ouvem lamentos e desejos, vêem abraços e beijos de quem chega ali esfomeado de falar. E de comer, que a noite também dá fome. Como se aquele lugar, àquelas horas, fosse um confessionário da comida, uma espécie de santuário para quem acaba e para quem começa a vida escura. Fala-se da vida e das coisas que a vida tem. A bifana é um pretexto. Há fila como se fosse romaria, existência como se fosse dia. Mas é a noite que existe. E lá está ela, a fazer o cenário para aqueles dois e para todos aqueles que por ali passam. Aos pares, em grupo, sozinhos. E a noite é deles todos. De quem lá vai contente e quase no fim, de quem lá vai triste, de quem lá vai só porque sim, porque faz parte da rotina que leva quando sai. E eles os dois, ali, quase como mãe e pai. Recebem toda a gente, falam com toda a gente, decoram os pedidos de cada um. Por atender? Nenhum. Toda a gente lá acaba por comer. E dar uma palavrinha ou outra. Seja jovem, seja velho, qualquer um é recebido e ouvido por ele e por ela. Há simpatia, simplicidade, alegria, e a cidade ali estendida entre dois dedos de conversa e outros tantos de comida.

> **“De quem lá vai contente e quase no fim, de quem lá vai triste, de quem lá vai só porque sim, porque faz parte da rotina que leva quando sai. E eles os dois, ali, quase como mãe e pai**

Escritor

Não passa um dia sem teres impacto no mundo. Os teus actos fazem a diferença e precisas de decidir que tipo de diferença queres fazer
Jane Goodall

Desporto
Leiria estreia-se no futebol feminino com duas equipas
Pág. 32

Ambiente
Projecto *Leiria + Verde* já desviou mais de 170 toneladas de biorresíduos do aterro
Pág. 22

PUBLICIDADE

Porto de Mós melhora oferta de transportes públicos

Maria Anabela Silva
anabela.silva@jornaldeleiria.pt

O alargamento da rede do Vamós a Alqueidão da Serra e ao Juncal, o aumento das ligações entre as freguesias e a sede do concelho e a disponibilização dos serviço de Expresso e de transporte a pedido são algumas das medidas do plano de mobilidade do Município de Porto de Mós, apresentado na terça-feira.

O município vai também avançar com a criação do BiMós, um serviço de partilha de bicicletas que funcionará na sede do concelho, com quatro estações: Central das Artes, Praça Arménio Gonçalves (junto ao cine-teatro), Paços do Concelho e posto de turismo. Em estudo está a criação de um apoio aos estudantes do ensino superior do concelho para utilizarem, uma vez por semana, a rede de Expressos, que, até ao início de Outubro, começará a operar no concelho, com uma paragem junto à Central das Artes.

A nova oferta entrará em vigor nos próximos dias e, segundo o presidente da câmara, Jorge Vala, representa "uma diferença significativa" para a população, "sobretudo, pela facilidade de deslocação à sede de concelho e de ligação ao restante País através da Rede Expresso". "É um dia muito importante para Porto de Mós, pelo qual lutávamos há sete anos [aquando da entrada em funções do executivo do PSD] e que conseguimos concretizar em articulação com a Rodoviária do Lis e a CIMRL [Comunidade Intermunicipal da Região Leiria]", afirma Jorge Vala, considerando que este é "um projecto que afirma verdadeiramente a coesão territorial".

A título de exemplo, o autarca destaca o serviço de transporte a pedido, desenvolvido pela CIMRL, que chega agora a Porto de Mós, abrangendo Alcaria, Alvados, Arrimal, Mendiga, São Bento e Serro Ventoso. Funcionando como complemento ao transporte colectivo de passageiros, o transporte a pedido é assegurado por táxis, mediante marcação prévia e custa ao utente o valor do bilhete de autocarro, explica Paulo Batista, primeiro secretário executivo da CIMRL, revelando que, em breve, esta oferta será também disponibilizada em Ansião. Criado há cerca de um ano, o transporte a pedido já transportou "mais de 7.000 passageiros" nos concelhos de Alvaiázere, Pedrógão Grande, Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos. Estes municípios irão também contar com uma ligação "rápida" a Leiria, através do IC8, para acabar com a necessidade de ir a Coimbra para apanhar o autocarro para a capital de distrito, frisou Paulo Batista Santos, adiantando que esta nova oferta entrará em funcionamento "até ao final de Outubro".

Durante a sessão, o presidente da Câmara de Leiria e da CIMRL, Gonçalo Lopes, reclamou para a região mais investimento do Governo na área da mobilidade, exigindo para o território "o mesmo" que regiões de dimensão idêntica, pediu para não se atrasar o investimento na alta velocidade.

PUBLICIDADE